



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO IF
SERTÃO – UNIDADE ACADÊMICA SALGUEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

LÚCIA PEREIRA DOS SANTOS

**DESAFIOS, ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E INSERÇÃO NO MUNDO DO
TRABALHO: UM OLHAR SOBRE O PROEJA NO CURSO TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA**

SALGUEIRO - PE

2025

LÚCIA PEREIRA DOS SANTOS

DESAFIOS, ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E INSERÇÃO NO MUNDO DO
TRABALHO: UM OLHAR SOBRE O PROEJA NO CURSO TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Educação Profissional
e Tecnológica ofertado pelo Campus
Salgueiro do Instituto Federal do Sertão
Pernambucano como requisito parcial
para a obtenção do título de Mestra em
Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Cícero Barboza
Nunes

SALGUEIRO - PE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237 Santos, Lúcia Pereira.

DESAFIOS, ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO Um olhar sobre o PROEJA no curso técnico em agropecuária / Lúcia Pereira Santos. - Salgueiro, 2025.
115 f.

Produto Educacional (ProfEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2025.
Orientação: Prof. Dr. Cícero Barbosa Nunes.

1. Educação Profissional. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3. Formação Técnica.
4. Ensino Profissionalizante. 5. Agropecuária. I. Título.

CDD 370.113



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Ata de Defesa de Dissertação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão
Pernambucano, 08 de abril de 2025**

Ao oitavo dia do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, às nove horas, no Campus Salgueiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), de forma online, teve início a **octogésima segunda** banca de defesa de dissertação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), intitulada "**Desafios, Estratégias Pedagógicas e Inserção no Mundo do Trabalho: um olhar sobre o PROEJA no Curso Técnico em Agropecuária**", orientada pelo(a) professor(a) Dr(a), Cícero Barboza Nunes da candidata **Lúcia Pereira dos Santos**, o qual já havia preenchido anteriormente as demais condições exigidas para a obtenção do grau de mestre(a). A Banca Examinadora, composta pelo(a) orientador(a) e pelos(as) professores(as) Dr(a). **Rafael Santos de Aquino**, pertencente ao ProfEPT/IFSertãoPE e Dr. **Orlando Silva de Oliveira**, pertencente ao IFSertãoPE, campus Salgueiro, sendo o(a) primeiro(a), presidente da banca examinadora, decidiu: **Aprovar** o trabalho de dissertação e o produto educacional, mediante as entregas obrigatórias das versões finais dos referidos documentos com as devidas correções propostas pelos examinadores no prazo de 60 dias. E para constar lavrei a presente ata que vai por mim assinada e pela Banca Examinadora. Salgueiro, 08 de abril de 2025.

Prof(a). Dr(a). Cristiane Ayala de Oliveira
(Coordenadora que lavrou a presente ata/IFSertãoPE)

Prof(a). Dr(a). Cícero Barboza Nunes
ProfEPT/IFSertãoPE - Presidente da Banca

Prof(a). Dr(a). Rafael Santos de Aquino
ProfEPT/IFSertãoPE - Membro Interno

Prof(a). Dr. Orlando Silva de Oliveira
IFSertãoPE - Membro Externo

[] O aluno entregou as correções. Em: ____/____/____ _____
(Secretaria/Carimbo)

[] O aluno não entregou as correções. Em: ____/____/____ _____
(Secretaria /Carimbo)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de toda sabedoria e inspiração, por guiar meus passos ao longo desta jornada acadêmica. À minha amada família, pelo apoio incondicional, amor e compreensão em todos os momentos.

Expresso minha profunda gratidão ao meu orientador, Cícero Barboza Nunes, pela orientação dedicada, paciência e expertise compartilhada, que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço também aos meus estimados professores do curso de mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, por seu comprometimento em transmitir conhecimento e incentivar meu crescimento acadêmico.

Não poderia deixar de mencionar meus colegas de curso, pelos debates enriquecedores, troca de experiências e apoio mútuo ao longo dessa jornada.

Por fim, um agradecimento especial aos profissionais do Colégio CETEP- José Amâncio Filho, em Curaçá, Bahia, pela disponibilização dos materiais para minha pesquisa e aprendizado.

RESUMO

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) tem como objetivo proporcionar formação técnica e ensino médio integrado para indivíduos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade regular. No contexto do curso técnico em agropecuária, essa modalidade enfrenta desafios específicos relacionados à heterogeneidade do público, à defasagem educacional e às demandas do setor agrícola. O presente estudo investiga os principais obstáculos enfrentados pelos estudantes do PROEJA, bem como as estratégias pedagógicas utilizadas para favorecer sua aprendizagem e inserção no mundo do trabalho. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise documental de políticas públicas educacionais voltadas para a educação profissional e de jovens e adultos. Além disso, são discutidos aspectos como a adaptação curricular, a formação docente e o papel das atividades práticas na construção do conhecimento técnico. Os resultados apontam que a evasão escolar é um dos maiores desafios, impulsionada por fatores como a conciliação entre trabalho e estudo, dificuldades de aprendizagem e baixa autoestima acadêmica. Para minimizar esses entraves, diversas estratégias pedagógicas têm sido implementadas, como metodologias ativas, ensino por projetos e uso de tecnologias educacionais. A articulação entre teoria e prática também se destaca como um fator essencial para tornar o aprendizado mais significativo e aplicável às realidades dos estudantes. No que tange à inserção no mundo do trabalho, a qualificação adquirida no curso técnico em agropecuária pode ampliar as oportunidades de emprego e empreendedorismo no setor rural, desde que haja uma maior aproximação entre a escola e o mercado de trabalho. Dessa forma, o PROEJA desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social e profissional de jovens e adultos, mas demanda políticas educacionais mais robustas e ações interinstitucionais para garantir sua efetividade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Formação Técnica, Ensino Profissionalizante, Agropecuária.

ABSTRACT

The National Program for the Integration of Professional Education with Youth and Adult Education (PROEJA) aims to provide technical training and integrated high school education for individuals who have not had the opportunity to complete their studies at the regular age. In the context of the technical course in agriculture, this modality faces specific challenges related to the heterogeneity of the student body, educational gaps, and the demands of the agricultural sector. This study investigates the main obstacles faced by PROEJA students, as well as the pedagogical strategies used to support their learning and integration into the labor market. The research adopts a qualitative approach, based on a literature review and documentary analysis of public educational policies aimed at professional and youth and adult education. Additionally, aspects such as curricular adaptation, teacher training, and the role of practical activities in the development of technical knowledge are discussed. The results indicate that school dropout is one of the major challenges, driven by factors such as balancing work and study, learning difficulties, and low academic self-esteem. To address these barriers, various pedagogical strategies have been implemented, including active methodologies, project-based learning, and the use of educational technologies. The integration of theory and practice also emerges as a key factor in making learning more meaningful and applicable to students' realities. Regarding entry into the labor market, the technical qualification acquired in the agriculture course can expand employment and entrepreneurship opportunities in the rural sector, provided there is a stronger connection between schools and the job market. Thus, PROEJA plays a fundamental role in promoting the social and professional inclusion of youth and adults, but it requires more robust educational policies and interinstitutional actions to ensure its effectiveness.

Keywords: Youth and Adult Education, Technical Training, Vocational Education, Agriculture.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
IBGE	Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
SNJ	Secretaria Nacional da Juventude
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
IFETS	Instituições Federais de Educação Tecnológica
PC	Plano de Curso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
1.1	Tema e contextualização dentro da EPT.....	13a
1.2	Problema investigado.....	13
1.2.1	Hipóteses.....	14
1.3	Objetivos.....	15
1.3.1	Objetivo Geral.....	15
1.3.2	Objetivos Específicos.....	15
1.4	Justificativa.....	15
1.5	Metodologia.....	16
2	DIÁLOGOS FRUTÍFEROS: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	19
2.1	Trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Marco Histórico..	20
2.2	Legislação Da Educação De Jovens E Adultos e a garantia do direito à educação - Constituição Federal de 1988.....	21
2.2.1	Lei De Diretrizes E Bases Da Educação - LDBEN.....	22
2.2.2	Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014	25
2.3	Transformando a Educação de Jovens e Adultos: O Legado de Paulo Freire.....	26
3	DESAFIOS: JUVENTUDE, TRABALHO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	29
3.1	Conceito de trabalho e a educação profissional de jovens e adultos....	30
3.2	Desafios na Transição da Escola Para o Mundo do Trabalho - Reflexões, Inserções e Projetos de Vida.....	32
3.2.1	Aspectos e Oportunidades com a Educação Profissional na Educação de Jovens e Adultos.....	37
4	DIRECIONANDO DESTINOS PROFISSIONAIS: A JORNADA PROMISSORA NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO PROEJA	40
4.1	A aprendizagem significativa no processo de ensino e aprendizagem da educação de jovens e adultos.....	42
4.2.	Trajetória Educativa e Profissional: Avaliando o Plano de Curso do Curso Técnico em Agropecuária para Alunos do PROEJA no Colégio José Amâncio Filho em Curaçá-Bahia.....	44
4.2.1	Análise do plano de curso.....	45
4.2.3	Disciplinas e sua proposta de ensino.....	60
4.2.4	Orientações metodológicas.....	69
5	RESULTADOS OBTIDOS.....	72
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	112
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	116
	ANEXO A.....	119

1 INTRODUÇÃO

Minha história começa no município de Curaçá, no interior da Bahia, em uma família de agricultores. Desde cedo, minha trajetória educacional foi marcada por um constante desejo de aprender.

Ingressei no Colégio Estadual Agrovila 08 com menos de 4 anos, graças à gentileza de uma professora que permitiu a minha participação na aula como ouvinte. Ao longo dos anos, minha dedicação à educação cresceu e segui meus estudos concluindo o curso magistério equivalente a formação para ensinar educação infantil e ensino fundamental I naquela época. Pouco depois, em 2003, tive a oportunidade de atuar como professora na Escola Municipal Maria das Dores Silva, onde iniciei minha carreira profissional. Com a oportunidade de trabalhar e com recursos financeiros, fiz o vestibular e ingressei na faculdade. Escolhi a licenciatura em matemática, essa disciplina à qual sempre tive apreço e dedicação. Em 2004, ingressei no Centro de Ensino Superior do Vale São Francisco.

A conciliação entre o trabalho como professora de educação infantil e a graduação trouxe desafios. A distância da universidade, os custos envolvidos e a responsabilidade de cuidar dos alunos, assumindo a sala de aula os 5 dias da semana, tendo que dividir essa jornada com outra professora e os custos saíam do meu bolso, assim tornando essa jornada complexa. No entanto, minha determinação em seguir meu propósito prevaleceu.

Com o passar do tempo, minha carreira na educação continuou a crescer, com nomeações e aprovações em concursos que ampliaram minha experiência em todas as etapas da educação básica. Em 2014, tive uma experiência única ao lecionar física, matemática e química no ensino médio, o que me levou a buscar recursos e ampliar meus conhecimentos, especialmente em química.

Em 2018, iniciei uma segunda graduação em pedagogia, inspirada por minha professora de prática pedagógica e pela modalidade em que estava atuando como professora.

Acredito firmemente que a educação é um caminho de transformação e crescimento. Minha história reflete a importância de estabelecer metas e enfrentar desafios com determinação. Além disso, destaco a influência da cultura e das

experiências de vida na formação dos indivíduos. Isso é bem presente em todo o meu contexto histórico.

Minha jornada educacional e profissional é uma história de determinação, superação, e busca constante por conhecimento. Eu sempre tive o sonho de cursar o mestrado e conheci a seleção para o mestrado profissional em Educação Profissional Tecnológica, me encantei pelas linhas de pesquisa e fiz a seleção, sendo classificada. De início, fiquei na suplência e logo mais, com a desistência de uma candidata, fui convocada.

Minha escolha pelo Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica é por entender que o panorama da educação profissional tecnológica prepara os alunos para os desafios do mundo moderno. Entendo que a experiência em sala de aula, aliada à pesquisa e à inovação, desempenha um papel crucial no desenvolvimento da educação profissional. Este é um dos pilares de pesquisa que pretendo explorar em meu mestrado, aprofundando a compreensão da importância da educação profissional tecnológica na formação de profissionais qualificados e na promoção do desenvolvimento econômico social.

Um dos principais motivos que leva os profissionais a embarcar nessa jornada acadêmica é o desejo de melhorar suas habilidades pedagógicas e aprofundar seu entendimento do campo da educação profissional tecnológica, e esse é o meu desejo. Além disso, o mestrado oferece oportunidades de carreiras significativas, uma vez que profissionais com qualificação frequentemente desfrutam de oportunidades de emprego e reconhecimento em suas áreas de atuação.

A contribuição para melhoria da educação é outra motivação importante. Desenvolver um papel ativo na reforma e aprimoramento do sistema educacional, desenvolvendo pesquisas por meio de projetos, contribuindo para refletir sobre as políticas que beneficiem estudantes. E assim surge o desejo de pesquisar na modalidade de Jovens e Adultos do PROEJA, no município de Curaçá-Bahia.

A pesquisa tem como objetivo analisar o plano de curso do Colégio José Amâncio Filho, examinando metas e objetivos propostos que visam o enfrentamento dos desafios enfrentados pelos estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – (PROEJA) no Colégio José Amâncio Filho Curaçá-BA e se contemplam a motivação, para que os mesmos tenham expectativas e perspectivas

de inserção no mundo do trabalho. Investigará como as experiências e formação proporcionadas pelo PROEJA impactam na transição para o mercado de trabalho desses alunos, considerando fatores como desenvolvimento de habilidades, a superação de barreiras socioeconômicas e políticas de educação e emprego voltados para os jovens e adultos.

A inserção no mercado de trabalho é uma preocupação importante para estudantes em formação. Desse modo, a pesquisa pode fornecer reflexões valiosas sobre as expectativas desses alunos em relação ao mercado de trabalho e ajudar a desenvolver programas de educação profissional que estejam alinhados com as demandas do mundo profissional.

Em um contexto mais amplo, a pesquisa também contribui para o desenvolvimento regional. Compreender as necessidades e desafios dos estudantes em Curaçá-Ba permite que as autoridades locais e regionais desenvolvam estratégias educacionais e de emprego que atendam às demandas específicas da comunidade, contribuindo para o crescimento econômico e social da região.

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque exploratório e fundamentação metodológica predominantemente bibliográfica. A investigação teve como objetivo principal analisar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos voltados à promoção da equidade educacional e da inclusão socioprofissional de jovens e adultos no contexto da educação brasileira. A partir da revisão crítica de obras acadêmicas, documentos oficiais e experiências pedagógicas bem-sucedidas, buscou-se compreender os desafios enfrentados por essa população e apontar caminhos possíveis para sua valorização e desenvolvimento integral.

Como resultado concreto desse processo investigativo, foi elaborado um Produto Educacional na forma de uma cartilha didática, intitulada Educação Inclusiva e Profissionalização: caminhos para a autonomia de jovens e adultos. A cartilha foi concebida como um instrumento pedagógico acessível, didático e aplicável, voltado a profissionais da educação, gestores escolares, coordenadores pedagógicos e agentes de políticas públicas que atuam diretamente com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e em programas de qualificação profissional.

A cartilha organiza-se em módulos temáticos, distribuídos de forma sequencial e progressiva, para facilitar o entendimento e a aplicação dos conteúdos.

O primeiro módulo aborda o contexto histórico e social da EJA no Brasil, apresentando dados e reflexões sobre desigualdades educacionais, exclusão social e políticas públicas voltadas ao segmento. O segundo módulo discute os fundamentos da equidade educacional, explorando conceitos como justiça social, inclusão, diversidade e direitos humanos, com base em autores contemporâneos e diretrizes nacionais.

O terceiro módulo é dedicado às estratégias pedagógicas inclusivas, oferecendo orientações práticas para o planejamento de atividades que respeitem as trajetórias, interesses e potencialidades dos estudantes jovens e adultos. Entre os recursos apresentados, estão metodologias ativas, projetos integradores, rodas de conversa, oficinas temáticas e ações intersetoriais com foco em empregabilidade e cidadania. O quarto módulo traz exemplos de boas práticas educativas implementadas em escolas públicas, ONGs e centros de formação profissional, com destaque para os impactos positivos gerados a partir da adoção de metodologias mais inclusivas.

Por fim, a cartilha apresenta um conjunto de instrumentos de apoio para educadores, como sugestões de leitura, indicações de filmes, propostas de atividades interdisciplinares e modelos de avaliação formativa. A linguagem adotada ao longo do material é clara, objetiva e sensível à diversidade dos públicos envolvidos. A diagramação busca facilitar a leitura e o uso em sala de aula ou em ambientes de formação continuada.

A cartilha não apenas traduz os resultados da pesquisa em um material prático e replicável, como também se propõe a ser uma ferramenta de sensibilização, formação e transformação. Sua proposta é contribuir efetivamente para a construção de uma educação mais democrática, equitativa e comprometida com a emancipação dos sujeitos historicamente marginalizados. Ao oferecer subsídios teóricos e práticos, o Produto Educacional busca colaborar com o enfrentamento das desigualdades educacionais e com a criação de espaços pedagógicos mais acolhedores, críticos e libertadores.

Com isso, o presente trabalho reafirma o compromisso entre pesquisa acadêmica e prática social, evidenciando o papel do conhecimento científico na promoção da justiça social e no fortalecimento de políticas públicas mais inclusivas e eficazes.

1.1 Tema e contextualização dentro da EPT

A presente pesquisa tem como objetivo realizar um estudo aprofundado sobre o impacto do curso técnico em Agropecuária, ofertado no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Busca-se compreender de que forma essa formação técnica contribui para o desenvolvimento profissional dos alunos e para sua inserção no mercado de trabalho.

A investigação foi conduzida por meio de uma análise detalhada do Plano de Curso oferecido pelo Colégio José Amâncio Filho, localizado no município de Curaçá, no estado da Bahia, destacando suas especificidades pedagógicas e seus potenciais impactos na realidade socioeconômica da região.

1.2 Problema investigado

A inserção dos jovens no mercado de trabalho é um tema de grande importância, pois reflete não apenas a situação econômica do país, mas também questões sociais, educacionais e de equidade. A ausência de oportunidades de emprego e as dificuldades de acesso à educação formal são desafios significativos enfrentados por uma parcela expressiva da juventude brasileira. Esses obstáculos são ainda mais evidentes entre mulheres e pessoas negras, que frequentemente lidam com barreiras adicionais em sua busca por emprego digno e estabilidade financeira.

Nesse contexto, iniciativas educacionais como o PROEJA tornam-se fundamentais, oferecendo uma alternativa viável para proporcionar formação técnica e profissional, além de atuar como um facilitador para a entrada desses jovens no mercado de trabalho, promovendo maior inclusão e justiça social.

Bonfim (2023), em seu artigo intitulado *35 de milhões de jovens: quais os desafios da empregabilidade no país*, na revista Exame, traz dados apresentados pela subsecretária de Estatísticas e Estudos do Trabalho no Ministério do Trabalho e Emprego, que revelam um panorama preocupante sobre o nível de ocupação dos jovens no Brasil. Destaca-se uma alta proporção de jovens que não estão estudando

nem trabalhando, além de uma significativa parcela ocupada em empregos informais. Esses números evidenciam a urgência em abordar questões relacionadas à falta de oportunidades de educação e emprego formal, especialmente para grupos historicamente marginalizados, como mulheres e negros.

Diante desse contexto, surge a necessidade de investigar como programas educacionais como o PROEJA podem contribuir para a formação profissional e inserção no mercado de trabalho dos jovens.

O plano de curso do curso técnico em Agropecuária, oferecido pelo Colégio José Amâncio Filho em Curaçá-Ba, no âmbito do PROEJA. Este estudo buscará compreender como esse plano de curso atende às necessidades específicas dos alunos, fornecendo conhecimentos técnicos e práticos essenciais para sua formação profissional. Além disso, será analisado o impacto desse programa na inserção dos alunos no mercado de trabalho, avaliando se os conhecimentos adquiridos durante o curso os capacitam para ocupações formais e mais bem remuneradas no setor agropecuário.

Assim, esta pesquisa pretende contribuir para a identificação de medidas e políticas mais eficazes no enfrentamento dos desafios do desemprego e da falta de qualificação profissional entre os jovens brasileiros.

1.2.1 Hipóteses

Para construção do ideário de pesquisa, partimos das seguintes premissas iniciais:

- 1 - O plano de curso do curso técnico em Agropecuária do PROEJA atende de forma eficaz às demandas específicas dos alunos, proporcionando conhecimentos teóricos e práticos necessários para sua formação profissional;
- 2 - Os alunos que participam do curso técnico em Agropecuária do PROEJA apresentam uma maior probabilidade de inserção no mercado de trabalho formal em comparação com jovens que não têm acesso a esse tipo de formação.

Dado as inquietações hipotéticas que nortearam este estudo, elencamos os seguintes objetivos:

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Investigar a contribuição do plano de curso do técnico em Agropecuária, ofertado no âmbito do PROEJA, para a formação profissional dos alunos e sua motivação para ingressar no mercado de trabalho.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Avaliar os objetivos educacionais e práticas pedagógicas presentes no plano de curso;
- Identificar fatores motivacionais dos estudantes para a permanência e conclusão do curso;
- Analisar o impacto da formação técnica na empregabilidade e nas condições de vida dos egressos.

1.4 Justificativa

Raitz (2008) destaca a significativa transformação ocorrida no mundo do trabalho ao longo das últimas décadas, evidenciando um fenômeno alarmante: o desemprego, especialmente entre os jovens. Essa realidade é preocupante e merece uma análise mais aprofundada, pois não se trata apenas de uma questão econômica, mas também social e educacional.

O desemprego juvenil é um fenômeno global que afeta milhões de jovens em todo o mundo, gerando impactos negativos em suas vidas e nas sociedades em que estão inseridos. As taxas de desemprego entre os jovens atingem níveis alarmantes, representando não apenas uma questão econômica, mas também uma ameaça ao desenvolvimento humano e social.

Diante do panorama descrito, torna-se evidente a necessidade de investigar mais profundamente o impacto do curso técnico em Agropecuária no âmbito do PROEJA e sua contribuição para a formação profissional e inserção no mercado de trabalho dos jovens.

A justificativa para essa pesquisa reside na análise do plano de curso do curso técnico em Agropecuária oferecido pelo Colégio José Amâncio Filho em Curaçá-Ba, no âmbito do PROEJA, visando compreender como esse plano de curso atende às necessidades específicas dos alunos, oferecendo conhecimentos técnicos e práticos essenciais para sua formação profissional, permitindo identificar pontos fortes e áreas de melhoria na abordagem educacional.

1.5 Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e aplicada, utilizando como técnicas principais:

- Análise documental do plano de curso;
- Revisão bibliográfica de políticas públicas e teorias educacionais;
- Método hipotético-dedutivo, com hipóteses relacionadas à eficácia do curso na qualificação e empregabilidade dos alunos.

A abordagem qualitativa, por sua vez, privilegia a análise aprofundada e interpretativa dos dados, permitindo uma compreensão holística e detalhada do fenômeno investigado, enfatizando as nuances e singularidades presentes no objeto de estudo. Esse tipo de abordagem busca capturar a essência dos processos, relações e significados que permeiam a realidade analisada, conferindo profundidade e riqueza aos achados.

Adicionalmente, o caráter exploratório do estudo reforça seu intuito de desbravar novas perspectivas e construir um alicerce teórico-metodológico que sustente futuras pesquisas e intervenções. Tal característica aponta para a abertura a descobertas inovadoras e a formulação de hipóteses preliminares, ampliando os horizontes do conhecimento científico na área investigada.

Assim, este trabalho combina rigor metodológico com aplicabilidade prática, apresentando-se como uma contribuição substancial tanto para o avanço teórico quanto para a implementação de soluções efetivas no âmbito educacional.

A pesquisa aplicada, por sua vez, apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; todavia, tem como característica fundamental o

interesse na aplicação, utilização e consequências práticas do conhecimento (Gil, 2008, p. 27).

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, que permite investigar de forma aprofundada um fenômeno ainda pouco conhecido ou insuficientemente compreendido. Tal abordagem possibilita maior flexibilidade na análise, favorecendo a compreensão detalhada das questões propostas. O procedimento metodológico é essencialmente bibliográfico, conforme definido por Gil (2008), que caracteriza a pesquisa bibliográfica como aquela desenvolvida com base em material previamente publicado, como livros, artigos científicos, dissertações e outros documentos acadêmicos. O objetivo é reunir, analisar e interpretar o conhecimento teórico acumulado sobre o tema, permitindo identificar conceitos, categorias e abordagens relevantes à luz de contribuições já consolidadas na literatura.

O método científico empregado é o hipotético-dedutivo, que consiste na formulação de hipóteses com base em teorias existentes, para, em seguida, deduzir consequências lógicas e testá-las. Esse método se mostra especialmente útil em contextos em que ainda não há explicações suficientes sobre determinado problema, exigindo a construção de suposições iniciais que orientem a investigação. Segundo Gil (2008), a elaboração de hipóteses é fundamental diante da escassez de conhecimento consolidado, pois serve como ponto de partida para análises mais rigorosas.

As hipóteses formuladas devem ser passíveis de refutação ou comprovação, o que implica a busca por evidências empíricas que confirmem ou invalidem as proposições iniciais. Diferentemente do método dedutivo tradicional, que visa confirmar hipóteses, o método hipotético-dedutivo busca testá-las criticamente, admitindo sua negação como possibilidade real.

Ao adotar esse percurso metodológico, a pesquisa não apenas sistematiza o conhecimento existente, mas também contribui para a ampliação do debate acadêmico e a proposição de soluções fundamentadas. Os resultados obtidos poderão subsidiar a formulação e o aprimoramento de políticas públicas voltadas à promoção da educação e inserção profissional de jovens e adultos, com potencial de impacto significativo na redução das desigualdades sociais.

Desse modo, o estudo reforça a importância do investimento em iniciativas que promovam a equidade educacional, a valorização do capital humano e o desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que fornece subsídios para decisões políticas mais assertivas e inclusivas.

2 DIÁLOGOS FRUTÍFEROS: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Num cenário educacional dinâmico e repleto de desafios, a necessidade de reinventar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) surge como uma resposta imperativa aos complexos problemas contemporâneos. Este artigo busca oferecer uma perspectiva prospectiva, explorando caminhos para uma educação transformadora, inclusiva e alinhada com as demandas do mundo do trabalho, com enfoque especial na modalidade EJA.

Nesse contexto de constantes transformações, é fundamental não apenas acompanhar a evolução da sociedade, mas também atuar de forma propositiva, orientando-a em direção a uma formação mais adaptada, eficaz e centrada nas reais necessidades de jovens e adultos.

Partimos do pressuposto de que uma análise minuciosa da trajetória histórica da EJA, combinada com uma compreensão crítica dos desafios enfrentados atualmente, pode fornecer a base para o delineamento de estratégias inovadoras.

A hipótese que norteia este estudo sugere que, ao integrar a legislação educacional brasileira com os princípios pedagógicos de Paulo Freire, é possível propor políticas públicas eficazes e estratégias práticas que atendam às demandas de inclusão, permanência e qualidade para jovens e adultos em busca de acesso à educação formal.

O problema central identificado reside na necessidade urgente de superar os obstáculos que dificultam a efetiva inclusão e permanência desses sujeitos na educação formal, especialmente na modalidade EJA. Tais desafios incluem desde barreiras estruturais e institucionais até questões sociais e econômicas que afetam diretamente o público-alvo.

Diante desse panorama, este estudo visa investigar como a reinvenção da educação pode desempenhar um papel instrumental na superação desses entraves. Para isso, busca-se alinhar práticas pedagógicas transformadoras com os parâmetros da legislação vigente, promovendo uma abordagem educacional que não apenas respeite, mas potencialize as especificidades e potencialidades dos jovens e adultos atendidos pela EJA.

Ao propor caminhos que dialoguem com a realidade desses indivíduos, este artigo reforça o compromisso com a construção de uma educação mais inclusiva, democrática e orientada à transformação social.

2.1 Trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Marco Histórico

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil remonta a períodos anteriores à II Guerra Mundial, mas foi após o conflito que ela começou a ser reconhecida como uma necessidade moral e política. Segundo Gadotti (2013), a I Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada em Elsinore (Dinamarca), em 1949, destacou a falha da educação formal em promover valores de paz e respeito aos direitos humanos. Isso impulsionou a ideia de uma educação "alternativa", destinada a adultos e jovens, como um complemento à educação tradicional.

Esse reconhecimento internacional coincidiu com mudanças na política educacional brasileira. Conforme Haddad e Di Pierro (2000), a Constituição de 1934 já estabelecia o ensino gratuito e obrigatório como responsabilidade do Estado, abrangendo também a educação de adultos. No entanto, as condições para uma política nacional de EJA só se consolidaram no final da década de 1940.

O contexto histórico da EJA no Brasil está profundamente enraizado em questões econômicas, sociais e políticas. Inicialmente, visava atender às demandas da corte portuguesa e, posteriormente, expandiu-se para incluir adultos analfabetos. A relação entre educação e trabalho sempre foi íntima nesse contexto, refletindo-se na formação de jovens trabalhadores e na necessidade de mão de obra qualificada para a indústria.

Atualmente, a educação de jovens e adultos ainda enfrenta desafios significativos. Segundo dados do PNAD/IBGE (2020), cerca de 20% das pessoas entre 14 e 29 anos não conseguiram concluir todas as etapas da educação básica. Isso ressalta a importância de políticas mais eficazes para garantir o acesso e a permanência dos jovens na escola.

Uma das medidas essenciais para melhorar a EJA é a expansão da oferta de Educação Profissional. Conforme destacado por Souza (2012), muitos estudantes mostram interesse em cursos técnicos que contribuem para sua formação profissional, e isso pode ajudar a reduzir a evasão escolar nessa modalidade de ensino. No entanto, essa expansão deve ser feita de forma abrangente,

considerando tanto regiões já atendidas quanto áreas que ainda carecem desse tipo de oportunidade.

Além disso, é crucial reconhecer que a educação de jovens e adultos vai além do ambiente escolar formal. Muitos processos de aprendizagem ocorrem fora das salas de aula, seja no ambiente familiar, no trabalho ou em contextos socioculturais. Portanto, é necessário adaptar o processo educativo para atender às necessidades práticas dos estudantes, tornando o conteúdo relevante para suas vidas.

O sucesso da EJA depende da capacidade de contextualizar o conhecimento e envolver os estudantes de maneira prática e motivadora. Os educadores que atuam nessa modalidade devem ser facilitadores do processo de aprendizagem, criando um ambiente de ensino inspirador e significativo para os alunos. A educação informal, conforme destacado por diversos estudiosos, desempenha um papel crucial na formação de hábitos, atitudes e comportamentos, moldando o conhecimento e as experiências individuais e coletivas dos alunos.

2.2 Legislação Da Educação De Jovens E Adultos e a garantia do direito à educação - Constituição Federal de 1988

A Constituição da República Federativa do Brasil (1988), em seu Art. 208 nos ensina que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

- I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;
- II - Progressiva universalização do ensino médio gratuito;
- III - Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

O artigo destaca o compromisso do estado com a educação e estabelece diversos princípios essenciais, onde primeiramente ressalta a obrigatoriedade e gratuidade da educação básica para crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos, assegurando que mesmo aqueles que não tiveram acesso à educação na idade adequada tenham a oportunidade de fazê-lo. Além disso, o artigo enfatiza a necessidade de progressivamente expandir o ensino médio gratuito, buscando a universalização desse nível de ensino.

A CF (1988), no seu Art. 214 estabelece que a lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam à:

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - melhoria da qualidade do ensino;
- IV - formação para o trabalho.

2.2.1 Lei De Diretrizes E Bases Da Educação - LDBEN

A LDBEN (1996) define no seu Art. 3º que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - Garantia de padrão de qualidade;
- IX- Valorização da experiência extraescolar;
- X - Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, estabelece princípios fundamentais para a educação no Brasil, e esses princípios têm uma relevância direta para a garantia da educação aos Jovens e Adultos, especialmente na modalidade EJA.

Em primeiro lugar, a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (princípio I) é crucial para assegurar que os jovens e adultos, independentemente de sua idade, tenham a oportunidade de participar da educação formal.

O princípio da valorização da experiência extraescolar (princípio IX) reconhece a importância das vivências e conhecimentos prévios dos adultos, o que é particularmente relevante na EJA, na qual muitos alunos têm experiências de vida e trabalho significativas que podem enriquecer o processo educacional.

Além disso, o vínculo entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (princípio X) destaca a necessidade de uma educação que seja relevante para a vida e as aspirações dos jovens e adultos, especialmente em um contexto em que muitos deles buscam aprimorar suas habilidades e qualificações para o mercado de trabalho.

Esses princípios, em conjunto, sustentam a importância de uma educação inclusiva, flexível e de qualidade para jovens e adultos, reconhecendo suas diferenças e valorizando suas experiências, o que é fundamental para a garantia da educação.

Continuando, a LDBEN (1996), no seu Art. 5º, define que

O acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigi-lo.

§ 1º Compete aos Estados e aos Municípios, em regime de colaboração, e com a assistência da União:

I - Recensear a população em idade escolar para o ensino fundamental, e os jovens e adultos que a ele não tiveram acesso;

II - Fazer-lhes a chamada pública; § 5º Para garantir o cumprimento da obrigatoriedade de ensino, o Poder Público criará formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino, independentemente da escolarização anterior.

Art. 8º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino.

§ 1º Caberá à União a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais.

§ 2º Os sistemas de ensino terão liberdade de organização nos termos desta Lei.

O artigo estabelece que o acesso ao ensino fundamental é um direito público subjetivo, o que significa que qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical etc. têm o direito de acionar o poder público para garantir o acesso à educação.

Nesse sentido, devemos refletir aqui sobre os municípios que negligenciam esse direito, não ofertando a EJA. Esse artigo deixa evidente que qualquer cidadão pode cobrar esse direito se deseja continuar sua educação tenha a oportunidade de fazê-lo. Isso ajuda a combater a evasão e a promover a inclusão de jovens e adultos na educação formal, contribuindo para a garantia desse direito fundamental.

A LDBEN (1996) traz um artigo específico para EJA, Art. 37:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

O parágrafo 1º do artigo 37 enfatiza que os sistemas educacionais devem garantir oportunidades educacionais apropriadas, levando em consideração as características, interesses, condições de vida e trabalho do estudante. A flexibilidade é uma característica da EJA, uma vez que os alunos frequentemente possuem realidades diversas.

O parágrafo 2º destaca a importância de ações integradas e complementares para facilitar o acesso e permanência dos trabalhadores na escola. Isso significa que o poder público deve desenvolver políticas e práticas que considerem as realidades dos alunos adultos e criem um ambiente propício para a formação continuada.

Ainda na LDBEN (1996), no seu Art. 38, define que

Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - No nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. § 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

No parágrafo 1º do artigo 38, determinam as idades médias para realização dos exames supletivos, garantindo que esses alunos já tenham maturidade para realizá-los e poderem concluir o ensino fundamental e médio

No parágrafo 2º, reconhece a importância de aferir conhecimentos e habilidades adquiridas informalmente por esses educandos, o que significa que a

EJA pode levar em consideração a experiência de vida e o aprendizado adquirido fora do ambiente escolar, tornando a educação mais inclusiva e flexível.

Em um contexto geral, esses artigos estabelecem a base legal para a EJA no Brasil, destacando a relevância de políticas e práticas que incentivem a permanência dos alunos na escola, reconhecendo a diversidade de suas vidas e as experiências.

2.2.2 Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014

Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024: Análise das Metas 3 e 8

Meta 3

A Meta 3 do Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece o objetivo de universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos. Adicionalmente, busca elevar, até o final da vigência do PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%. Essa meta reflete o compromisso com a garantia do direito à educação para jovens, promovendo o acesso universal ao ensino médio como etapa fundamental na formação educacional.

Entre as estratégias delineadas, destaca-se a Estratégia 3.9, que enfatiza a necessidade de uma busca ativa da população fora da escola nessa faixa etária. Essa ação é articulada com serviços de assistência social, saúde e proteção à adolescência e juventude. O objetivo é enfrentar as causas do abandono escolar, muitas vezes associadas a problemas como gravidez na adolescência, questões de saúde ou vulnerabilidade social. A articulação intersetorial é essencial para criar uma rede de suporte que promova a permanência dos jovens no sistema educacional, garantindo que as barreiras sociais e econômicas sejam superadas.

Essa meta possui relação direta com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois contribui para a inclusão de jovens que, por diversos motivos, não concluíram o ensino médio em idade regular. Assim, a EJA surge como uma alternativa para atender às demandas educacionais dessa população, garantindo-lhes oportunidades de desenvolvimento e integração ao mundo do trabalho.

Meta 8

A Meta 8 do PNE visa elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, estabelecendo como meta um mínimo de 12 anos de estudo até 2024. Essa meta foca especialmente em grupos historicamente marginalizados: populações do campo, moradores das regiões de menor escolaridade e os 25% mais pobres da população. Além disso, busca igualar a escolaridade média entre negros e não negros, conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A relevância da Meta 8 está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento social e econômico do país, uma vez que a escolaridade média é um indicador essencial para a qualificação da força de trabalho, a redução das desigualdades sociais e o fortalecimento da cidadania.

No caso das populações rurais, a meta exige a expansão e melhoria da oferta de educação, garantindo acesso a escolas de qualidade e adaptadas às especificidades dessas comunidades. Da mesma forma, a prioridade às regiões de menor escolaridade visa a mitigar as disparidades regionais, promovendo a equidade no acesso à educação em todo o território nacional.

A inclusão dos 25% mais pobres da população reflete o compromisso com a justiça social e a redução das desigualdades socioeconômicas, reconhecendo que a pobreza ainda é um fator determinante na exclusão educacional. Além disso, a igualdade de escolaridade entre negros e não negros destaca a necessidade de políticas educacionais que enfrentem o racismo estrutural e promovam a inclusão racial.

Essas metas, integradas, reforçam o papel do PNE como um instrumento essencial para promover uma educação inclusiva, equitativa e transformadora, alinhada aos desafios e demandas da sociedade brasileira.

2.3 Transformando a Educação de Jovens e Adultos: O Legado de Paulo Freire

Historicamente, a alfabetização de adultos era conduzida de maneira autoritária, reduzindo a palavra a uma compreensão mágica, transmitida unilateralmente pelo educador aos analfabetos. Essa abordagem frequentemente apresentava textos que obscureciam mais do que revelavam a realidade.

Em oposição a esse modelo, Paulo Freire (2017, p. 34) define a alfabetização como um ato político e de conhecimento, integrando a leitura do mundo à leitura da

palavra. Segundo Freire (2017, p. 43), alfabetizar adultos implica não apenas ensinar a escrita e a leitura, mas também contribuir para a reinterpretação e reescrita da realidade, ampliando os horizontes de cidadania e autonomia.

Durante a década de 1960, Freire liderou projetos inovadores de alfabetização de jovens e adultos, como o que alfabetizou 300 trabalhadores em apenas 45 dias no Rio Grande do Norte.

O método freiriano propunha uma interação dialógica entre educador e educando, considerando o contexto social e cultural dos alunos como ponto de partida para a construção do conhecimento. Ele rejeitava a "educação bancária", onde o professor é o único detentor do saber e o aluno apenas o receptor passivo. Em vez disso, Freire defendia uma pedagogia participativa e dialógica, na qual educador e educando aprendem mutuamente, em uma troca contínua de experiências (Freire, 1989, p. 31).

A frase emblemática "A leitura do mundo precede a leitura da palavra" (Freire, 2007) resume sua visão de que a educação deve ser contextualizada e significativa, incorporando as vivências e realidades dos alunos. A escola, nesse sentido, deve ensinar não apenas a ler palavras, mas a interpretar criticamente o mundo, capacitando os alunos a agirem sobre ele.

Para Freire (1992), a educação de jovens e adultos deveria ser um espaço de conscientização, permitindo que os educandos compreendessem e transformassem sua realidade.

Freire também alertava para a necessidade de combinar esperança com ação concreta: "Pensar que a esperança sozinha transforma o mundo" (Freire, 1997) é um erro. Para ele, a transformação exige uma ética comprometida com a verdade e a justiça. Esse princípio aplica-se diretamente à EJA, onde o compromisso ético deve estar alinhado à busca pela equidade e inclusão.

No contexto da educação popular, Freire (2007) enfatizava que tanto os conteúdos quanto as formas de abordá-los devem estar em sintonia com as lutas sociais e os contextos históricos, onde defendia métodos pedagógicos inovadores que engajassem os educandos, promovendo seu empoderamento na construção de uma sociedade mais justa. Além disso, Freire instigava a compreensão do futuro como um desafio a ser enfrentado, e não como uma imposição inevitável, um

princípio vital para capacitar os alunos a moldarem seus próprios destinos, mesmo em condições adversas.

Os pilares do pensamento freiriano, como "homem, mundo, trabalho, natureza, cultura, diálogo, educação, direitos, justiça, liberdade, criação" (Brandão, p. 29), formam a base de uma pedagogia crítica e emancipatória. Para Freire, o pensamento crítico é fundamental para capacitar os alunos a questionarem o mundo e enfrentar estruturas opressoras, promovendo a transformação social.

Ao destacar a pluralidade das relações humanas com o mundo, Freire argumentava que a crítica e a reflexão são indispensáveis para a compreensão profunda dessas relações e para a promoção de mudanças significativas.

Seu legado continua a inspirar educadores na busca por uma educação de jovens e adultos que seja verdadeiramente transformadora, onde diálogo, conscientização e justiça sejam os pilares para a emancipação dos educandos e a construção de um mundo mais humano e igualitário.

3 DESAFIOS: JUVENTUDE, TRABALHO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trilhando Caminhos para o Futuro: Juventude, Trabalho e a Educação de Jovens e Adultos

A transição da escola para o mercado de trabalho representa um desafio significativo para a juventude contemporânea, inserida em um contexto de profundas transformações econômicas, tecnológicas e sociais. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) emerge, nesse cenário, como um instrumento educacional estratégico, capaz de capacitar indivíduos para enfrentar as demandas de um mercado de trabalho em constante evolução.

O título "Trilhando Caminhos para o Futuro: Juventude, Trabalho e a Educação de Jovens e Adultos" reflete o propósito deste capítulo: analisar os desafios e oportunidades relacionados à trajetória educacional e profissional de jovens, destacando o papel essencial da EJA nesse percurso. A proposta é discutir como a EJA pode ser um catalisador para o desenvolvimento de competências, habilidades e estratégias que permitam aos jovens superarem barreiras estruturais e alcançar uma inserção profissional qualificada.

Reconhecemos que os jovens atendidos pela EJA enfrentam barreiras multifacetadas, como desigualdades econômicas, lacunas educacionais e exclusão social. Tais obstáculos comprometem não apenas a conclusão de seus estudos, mas também a construção de um projeto de vida e a inserção digna no mundo do trabalho. Nesse sentido, este capítulo argumenta que a EJA desempenha um papel central na promoção de uma educação integradora, articulada às demandas do mercado e comprometida com a equidade social.

O capítulo está estruturado em três tópicos principais:

1. **Conceito de Trabalho e a EJA:** Este tópico discute a relação entre trabalho e educação no contexto da EJA, abordando como a formação educacional pode ser orientada para atender às necessidades contemporâneas do mercado de trabalho.
2. **Desafios na Transição da Escola para o Mundo do Trabalho – Reflexões, Inserções e Projetos de Vida:** Aqui, analisamos os desafios enfrentados pelos jovens ao transitar da escola para o mercado, incluindo a escolha de carreira, a busca por emprego e o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais. Exploramos, também, como fatores econômicos e sociais influenciam a construção de projetos de vida.
3. **Educação Profissional e a EJA: Desafios e Oportunidades:** Este tópico enfatiza a dimensão profissional da EJA, discutindo as barreiras enfrentadas por jovens e adultos que retornam à escola para se qualificar. Aborda, ainda, o papel da EJA na capacitação profissional, na ampliação das perspectivas de carreira e na inclusão social.

Ao longo deste capítulo, buscamos fornecer uma análise técnica e aprofundada sobre os desafios e potencialidades da EJA enquanto via de qualificação, inclusão social e transformação da realidade dos indivíduos. Essa abordagem reforça a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas alinhadas às especificidades desse público, promovendo não apenas a empregabilidade, mas também a emancipação social e econômica da juventude atendida por essa modalidade educacional.

3.1 Conceito de trabalho e a educação profissional de jovens e adultos

A Educação e o Trabalho: Reflexões sobre a EJA e o Programa PROEJA

A educação constitui um pilar essencial na formação dos indivíduos e no desenvolvimento das sociedades. No âmbito do Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), em sua competência 4 para Ciências Humanas e Sociais, enfatiza a relevância de compreender o significado do trabalho e suas especificidades.

Segundo o documento, os estudantes devem ser estimulados a "analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação da sociedade" (BNCC, 2018, p. 558).

Nesse contexto, Mészáros (2008), em *A Educação para Além do Capital*, argumenta que a aprendizagem é um processo contínuo, intrínseco à vida humana, que ultrapassa o ambiente escolar. Para Mészáros (2008), a educação é uma capacidade inata do ser humano de compreender e transformar seu ambiente de forma consciente.

Sob essa perspectiva, este capítulo direciona sua análise para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), um público que enfrenta desafios singulares em sua busca por educação formal.

Os alunos da EJA acumulam saberes de maneira informal ao longo de suas vidas, aprendendo por meio de experiências práticas e interações sociais. Entretanto, o acesso à educação escolar apresenta-se como um desafio significativo, onde muitos desses jovens e adultos enfrentam contextos socioeconômicos adversos, que frequentemente os obrigam a ingressar precocemente no mercado de trabalho informal para contribuir com o sustento de suas famílias.

A negação do direito à educação formal compromete o pleno desenvolvimento desses indivíduos, restringindo suas oportunidades de qualificação e inserção no mercado de trabalho de maneira digna e qualificada.

Nesse cenário, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) desempenha um papel crucial ao oferecer alternativas educacionais voltadas para a inclusão e qualificação de jovens e adultos.

Para muitos desses estudantes, o trabalho simboliza não apenas um meio de subsistência, mas também uma via para a emancipação social, melhoria das condições de vida e construção de um futuro promissor.

Conforme Manacorda (2007), na perspectiva marxista, o trabalho é um conceito historicamente determinado, refletindo as condições sociais, econômicas e políticas de cada época. Para Marx, o trabalho não é apenas uma atividade, mas

uma característica intrínseca da condição humana, definindo o papel dos indivíduos na sociedade.

No contexto do PROEJA, o trabalho é central para os jovens que buscam a formação educacional e profissional como meio de participar ativamente da economia e superar as barreiras impostas pelas desigualdades estruturais do sistema capitalista.

A visão de Marx sobre a economia política ressalta que a propriedade privada dos meios de produção molda a sociedade, gerando desigualdades na distribuição de riqueza e oportunidades.

Para os jovens do PROEJA, essas disparidades econômicas e sociais criam desafios significativos para sua inserção no mercado de trabalho. Assim, a educação oferecida pelo programa não se limita à qualificação técnica; ela também constitui uma ferramenta para promover a emancipação social e a igualdade de oportunidades em um sistema econômico predominantemente desigual.

Portanto, compreender as relações entre educação, trabalho e economia política é fundamental para analisar o impacto do PROEJA na vida desses jovens. A formação profissional e acadêmica promovida pelo programa capacita os estudantes a superar os desafios impostos pelas condições econômicas e sociais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

3.2 Desafios na Transição da Escola Para o Mundo do Trabalho - Reflexões, Inserções e Projetos de Vida

A transição da juventude da escola para o mundo do trabalho é um marco crucial na vida de qualquer indivíduo. É o momento em que os jovens se deparam com uma série de desafios, expectativas e oportunidades que moldarão seu futuro. Nesse contexto, a palavra "inserção" assume um significado amplo e multifacetado, já que o processo de ingressar no mercado de trabalho envolve não apenas a obtenção de emprego, mas também a adaptação a uma nova realidade.

Esse processo de transição escola-trabalho é influenciada por inúmeros fatores, desde a economia até a cultura, passando pelas questões de gênero e igualdade de oportunidades. É um período em que os jovens são desafiados a construir seus próprios projetos de vida, considerando as circunstâncias e limitações impostas pelo contexto socioeconômico e cultural em que estão inseridos.

Dar visibilidade aos desafios enfrentados pela juventude ao trilhar o caminho da escola para o mundo do trabalho e refletir sobre o significado da "inserção" no mercado de trabalho, examinar as complexas questões de gênero e desigualdade, bem como analisar como os jovens constroem seus projetos de vida em um ambiente dinâmico e muitas vezes desafiador, se faz primordial.

À medida que avançamos nesta jornada, entenderemos a importância de políticas públicas e ações que visam a promover uma inserção digna e igualitária dos jovens no mercado de trabalho, capacitando-os a alcançar seus objetivos e contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

A própria palavra inserção, tão recorrentemente utilizada quando se trata de formular problemas relativos aos jovens no mercado de trabalho, pode encobrir um conjunto amplo e variado de questões. Expressões como "dificuldades de inserção juvenil no mercado de trabalho" ou "inserção profissional" são termos que emergem em contextos sociais específicos. (Corrochano, Abrano, 2016, p. 114).

Há ambiguidade da palavra "inserção", quando usada em discussões sobre a transição dos jovens para o mercado de trabalho. Essa palavra abrange uma série de desafios e problemas que variam dependendo do contexto. Isso nos leva a refletir sobre como as dificuldades de inserção no mercado de trabalho são multifacetadas e dependem de diversos fatores, como a economia, a educação e as circunstâncias sociais.

Segundo dados do IPEA e SNJ (2014), outro conjunto de questões relativas a essa prioridade focalizou o olhar para as persistentes desigualdades de gênero e a situação dos jovens pais e mães, especialmente das jovens mães. De fato, considerando o tempo dedicado aos afazeres domésticos, a jornada das jovens mulheres dedicadas a esse tipo de atividade é superior em 80% à jornada dos homens entre os 15 e 17 anos e alcança 144% a mais entre jovens de 25 a 29 anos. Nessa última faixa etária, as jovens ocupadas no mercado de trabalho despendem, em média, 23,7 horas semanais em afazeres domésticos, enquanto os homens do mesmo perfil ocupam apenas 9,7 horas semanais neste tipo de atividade.

Os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e da Secretaria Nacional da Juventude (SNJ) de 2014 destacam as persistentes desigualdades de gênero em relação ao tempo dedicado a afazeres domésticos por

jovens. Esses dados revelam uma disparidade significativa na distribuição de responsabilidades domésticas entre jovens homens e mulheres em diferentes faixas etárias.

Esse desequilíbrio de responsabilidades domésticas tem implicações importantes para a inserção da juventude no mercado de trabalho, especialmente para as jovens que precisam conciliar suas responsabilidades profissionais com a carga substancial de trabalho doméstico. Essa desigualdade de gênero pode afetar o tempo e a energia disponíveis para buscar emprego, se capacitar, ou progredir em suas carreiras.

Esses dados destacam a necessidade de abordar questões de gênero, igualdade e equidade no contexto da transição da juventude da escola para o mundo do trabalho, buscando criar condições mais justas e igualitárias para todos os jovens, independentemente do sexo, para que possam enfrentar esses desafios de forma mais equilibrada.

Inserção digna e ativa no mundo do trabalho, com igualdade de oportunidades e de tratamento. Aqui, foram construídos consensos em relação a diversas dimensões: as dificuldades de inserção e sua qualidade, tanto no que se refere aos empregos assalariados quanto a outras formas de trabalho; a situação dos jovens no meio rural; a necessidade de enfrentar as desigualdades e a discriminação de gênero, raça e etnia; as questões relativas à saúde e à segurança no trabalho; e a necessidade de ampliar a cobertura da proteção social. (Corrochano; Abrano, 2016, p. 121).

É fundamental analisar diversas dimensões que impactam o processo de inserção ativa e digna dos jovens no mercado de trabalho, com ênfase na necessidade de igualdade de oportunidades e tratamento, independentemente de características como origem, gênero, raça ou etnia. A transição da juventude da escola para o mundo do trabalho envolve uma complexidade que vai além do simples acesso ao emprego, englobando a busca por oportunidades que ofereçam qualidade, relevância e sustentabilidade.

Essa transição inclui não apenas empregos assalariados, mas também alternativas, como empreendedorismo, trabalho autônomo e empregos temporários. Garantir que os jovens possam se envolver em atividades laborais significativas e sustentáveis é essencial para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, além de ser crucial para seu bem-estar psicológico e social.

A situação dos jovens em áreas rurais evidencia um cenário distinto em comparação às zonas urbanas. Os desafios enfrentados por esses indivíduos podem variar consideravelmente, exigindo que políticas e estratégias específicas sejam desenvolvidas para atender às suas necessidades e proporcionar-lhes as mesmas oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Essas estratégias devem considerar as peculiaridades locais e buscar reduzir as disparidades regionais, garantindo que os jovens rurais tenham acesso à educação, qualificação profissional e oportunidades de emprego de qualidade.

A luta contra as desigualdades de gênero, raça e etnia no mercado de trabalho se torna ainda mais premente no contexto da juventude. É imperativo assegurar que jovens de todas as identidades sociais e culturais tenham igualdade de oportunidades e não sofram discriminação baseada em seu gênero, etnia ou origem. Essa inclusão requer um esforço contínuo na promoção da diversidade, eliminação de barreiras discriminatórias e construção de um ambiente laboral mais igualitário, onde as competências individuais sejam priorizadas sobre estigmas sociais.

Além disso, a saúde e segurança dos jovens no ambiente de trabalho constituem preocupações fundamentais para garantir o respeito aos direitos trabalhistas e o bem-estar físico e mental desses indivíduos. Condições de trabalho adequadas são essenciais para prevenir acidentes, doenças ocupacionais e outros problemas relacionados à precarização das condições laborais, que afetam especialmente os trabalhadores mais jovens. A implementação de normas de segurança rigorosas e de políticas de saúde ocupacional específicas para essa faixa etária são indispensáveis para proteger os jovens no ambiente de trabalho.

Ao expandir o conceito de inserção no mercado de trabalho, é possível abordar uma série de questões, como o desemprego juvenil, a precarização do trabalho, a falta de habilidades adequadas, o acesso limitado ao mercado de trabalho e as disparidades regionais. A transição dos jovens da escola para o mercado de trabalho envolve desafios significativos, como a necessidade de adquirir experiência profissional, a competitividade para vagas de emprego e a adaptação às constantes mudanças tecnológicas que redefinem o perfil exigido pelo mercado.

Esses desafios geram ansiedade entre os jovens, tornando urgente que suas trajetórias educacionais e projetos de vida sejam bem definidos e apoiados.

Essa questão se torna uma preocupação central das políticas educacionais, que devem estar alinhadas com as demandas do mercado de trabalho, visando a preparar os jovens não apenas com habilidades técnicas, mas também com competências socioemocionais que os capacitem a enfrentar o mundo profissional de forma resiliente e adaptável.

A criação de um caminho claro para a inserção no mercado de trabalho, juntamente com uma abordagem que promova o bem-estar, a saúde e a equidade, é imprescindível para garantir que a juventude tenha oportunidades concretas de crescimento pessoal e profissional.

A ideia de projeto de vida remete a um plano de ação que um indivíduo se propõe a realizar em relação a alguma esfera de sua vida (profissional, escolar, afetivo etc.) em um arco temporal mais ou menos largo. Tais elaborações dependem sempre de um campo de possibilidades dado pelo contexto socioeconômico e cultural no qual cada jovem se encontra inserido e que circunscreve suas experiências. (Dayrell *et al.*, 2011, p. 1072).

Esse processo de construção do projeto de vida é fundamental quando abordamos a transição da juventude da escola para o mundo do trabalho. Refere-se a um plano de ação que cada indivíduo estabelece para diversas esferas de sua vida, incluindo aspectos profissionais, educacionais, afetivos e pessoais. No entanto, essa construção não ocorre em um vácuo, mas está intrinsecamente ligada ao contexto socioeconômico e cultural em que cada jovem está inserido. Isso significa que os jovens moldam seus projetos de vida com base nas oportunidades e limitações oferecidas pelo ambiente em que vivem.

Em outras palavras, as decisões que os jovens tomam em relação à sua educação, carreira e relacionamentos são fortemente influenciadas pelas condições econômicas, culturais e sociais que os cercam. Por exemplo, um jovem de uma área urbana com amplo acesso a educação de qualidade pode ter perspectivas diferentes em relação à sua carreira do que um jovem de uma área rural com recursos limitados.

Portanto, a transição da juventude para o mercado de trabalho não pode ser compreendida isoladamente; ela ocorre dentro de um contexto mais amplo, que exerce influência sobre as experiências e escolhas dos jovens.

Essa compreensão destaca a importância de considerar não apenas as aspirações individuais dos jovens, mas também o ambiente em que estão inseridos ao abordar a transição escola-trabalho. Para garantir que todos os jovens tenham a oportunidade de concretizar seus projetos de vida de forma justa e equitativa, é fundamental desenvolver políticas e estratégias que promovam a igualdade de oportunidades, reduzam as desigualdades socioeconômicas e culturais e ofereçam apoio para que os jovens possam alcançar seus objetivos.

Assim, a construção de projetos de vida desempenha um papel crucial na transição da juventude para o mercado de trabalho, mas essa construção deve ser vista dentro do contexto mais amplo de igualdade de oportunidades e tratamento, como discutido anteriormente. Esta abordagem integrada tem como objetivo garantir que todos os jovens tenham a chance de desenvolver e realizar seus projetos de vida de maneira justa e significativa, independentemente das circunstâncias em que se encontram.

3.2.1 Aspectos e Oportunidades com a Educação Profissional na Educação de Jovens e Adultos

A Educação Profissional e a Inserção no Mercado de Trabalho para Jovens e Adultos: O Papel do PROEJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel crucial na vida daqueles que buscam concluir sua educação básica após o período regular de ensino. Este grupo, muitas vezes formado por indivíduos que, por diversas razões, não conseguiram concluir seus estudos na idade convencional, enfrenta desafios únicos.

Muitos desses estudantes têm aspirações de melhorar suas perspectivas de emprego e vida, e, nesse cenário, a educação profissional se destaca como uma ferramenta essencial para a capacitação desses jovens e adultos, proporcionando-lhes não apenas as habilidades necessárias para o mercado de trabalho, mas também criando expectativas reais de integração profissional.

O Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem), criado em 2005, é um exemplo de iniciativa que busca qualificar jovens em situação de vulnerabilidade social, frequentemente sem o ensino fundamental completo. O programa tinha como

objetivo não só a elevação da escolaridade, mas também a preparação dos jovens para o mercado de trabalho, oferecendo um diploma ao final de sua participação.

Inicialmente direcionado a jovens de 18 a 24 anos, o Projovem foi expandido para incluir até 29 anos e abranger modalidades como o Projovem Urbano, Projovem Trabalhador e Projovem do Campo (Valeriano, 2018).

Apesar de avanços na alfabetização e no acesso ao ensino médio, a necessidade de Educação Básica e Profissional no Brasil ainda persiste. Paiva (2019) destaca que, apesar das melhorias, aproximadamente 50 milhões de pessoas com 18 anos ou mais carecem de educação básica. Essa realidade exige políticas públicas focadas na conclusão do ensino fundamental e médio, com vistas à melhoria das perspectivas de emprego e qualificação profissional.

Neste cenário, a Rede Federal de Educação Profissional se apresenta como uma esperança, proporcionando uma formação humana integral através de instituições como os Institutos Federais (IFs) e Centros Federais de Educação Tecnológica. Paiva (2019) aponta que 50% das matrículas em cursos técnicos de nível médio devem ser oferecidas prioritariamente na forma de cursos integrados, tanto para os concluintes do ensino fundamental quanto para os alunos da EJA.

O PROEJA, ou Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos, criado em 2005, tem se destacado no Brasil, proporcionando uma educação integrada que combina formação básica e profissional. Os cursos oferecidos pelo PROEJA têm atraído muitos jovens, pois eles percebem uma maior oferta de vagas, o que aumenta suas chances de ingresso e torna o programa uma opção mais acessível (Lemos e Bernardo, 2011).

O PROEJA desempenha um papel significativo ao possibilitar que os participantes adquiram tanto habilidades profissionais quanto um diploma escolar, elevando seu nível de escolaridade e aumentando suas perspectivas de carreira. A inserção no mercado de trabalho é uma das maiores conquistas proporcionadas pelo programa, já que os participantes, com uma formação técnica e escolarizada, têm mais chances de competir por empregos de qualidade. A mobilidade social promovida pelo PROEJA contribui para a redução das desigualdades sociais e para o crescimento econômico do país, ao formar uma força de trabalho mais qualificada.

Analisando o perfil dos estudantes do PROEJA, Nobre (2016) observou que a maioria dos ingressantes e concluintes são do sexo masculino, refletindo uma predominância masculina nos cursos, especialmente em Cuiabá. Dados como a alta taxa de evasão, em particular no curso de Técnico em Edificações, indicam que desafios como a permanência no curso e o tempo perdido fora da escola são questões recorrentes entre os alunos do PROEJA.

O PROEJA busca superar a dicotomia entre trabalho manual e intelectual, promovendo uma visão do trabalho como algo criativo e não alienante. Segundo o Ministério da Educação (Brasil, 2016), a educação profissional visa ao desenvolvimento integral do indivíduo, permitindo-lhe atuar de maneira equilibrada na sociedade e no mercado de trabalho. A educação profissional, como apontam Musse e Machado (2013), tem efeitos positivos nos retornos do trabalho, aumentando a produtividade do trabalhador e refletindo-se em ganhos salariais mais substanciais.

Embora a educação profissional seja uma alternativa importante, a história da EJA e do PROEJA no Brasil também é marcada por desafios e tensões ideológicas, como ressaltam Sá, Moura e Henrique (2020). O programa, embora tenha demonstrado resultados positivos, enfrenta desafios relacionados à desigualdade no acesso à educação básica e profissional, refletindo as desigualdades socioeconômicas e raciais presentes no país, onde essas desigualdades continuam a impactar as condições de escolarização e a inserção no mercado de trabalho.

Apesar disso, a educação profissional continua sendo uma alternativa viável para jovens e adultos que enfrentam obstáculos para estudar e ingressar no mercado de trabalho.

Como afirma Rosas (2021), embora persistam desigualdades no acesso à educação, políticas públicas que integrem a educação básica e profissional têm o potencial de melhorar a vida desses indivíduos, permitindo-lhes romper as barreiras que os excluem do pleno acesso à cidadania e ao mercado de trabalho.

Em síntese, o PROEJA e a educação profissional oferecem oportunidades valiosas para jovens e adultos que buscam melhorar suas condições de vida e alcançar uma inserção mais qualificada no mercado de trabalho.

Esses programas são instrumentos essenciais na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, mas é fundamental continuar o enfrentamento das desigualdades estruturais que ainda persistem no Brasil.

4 DIRECIONANDO DESTINOS PROFISSIONAIS: A JORNADA PROMISSORA NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO PROEJA

A educação profissional em agropecuária desempenha um papel crucial na formação, especialmente quando adaptada para atender às demandas específicas de jovens e adultos. Neste contexto, a presente pesquisa visa a analisar minuciosamente o curso técnico em Agropecuária no Colégio Estadual José Amâncio Filho, localizado em Curaçá, Bahia.

Essa investigação reside na necessidade de compreender como a abordagem educacional, enfocando a aprendizagem significativa e a andragogia, pode aprimorar a formação de jovens e adultos no âmbito da agropecuária. A aprendizagem significativa, centrada na assimilação relevante de conhecimentos, e a andragogia, como ciência específica voltada para a educação de adultos, emergem como elementos fundamentais para promover práticas educacionais mais eficazes.

No decorrer deste estudo, será analisado o curso em sua busca por uma formação abrangente e direcionada para a indústria agropecuária, com ênfase no estímulo ao espírito empreendedor, desenvolvimento de habilidades técnicas, raciocínio crítico e autonomia dos alunos.

Contudo, ao reconhecer esses avanços, também será explorado o refinamento necessário, como a atualização tecnológica e a integração de práticas sustentáveis, a fim de manter a relevância diante das dinâmicas demandas do mercado, se concentra na análise do plano de curso do curso técnico em

Agropecuária no Colégio Estadual José Amâncio Filho, em Curaçá, Bahia, destacando o progresso alcançado nos objetivos gerais e específicos propostos. No escopo dessa investigação, será dada ênfase à avaliação do desenvolvimento dos alunos não apenas em desafios técnicos, mas também na preparação para enfrentar questões pessoais e profissionais, como delineado nas disciplinas "Projeto de Vida" e "Mundo do Trabalho, Empreendedorismo e Intervenção Social".

Esta pesquisa busca contribuir para o desenvolvimento de práticas educacionais mais alinhadas às necessidades de jovens e adultos na área de Agropecuária, destacando a aprendizagem significativa e a andragogia como elementos-chave para uma formação mais eficaz e relevante.

4.1 A aprendizagem significativa no processo de ensino e aprendizagem da educação de jovens e adultos

A aprendizagem significativa é uma teoria proposta por Ausubel (2015), que sugere que a aprendizagem é mais eficaz quando novos conhecimentos são relacionados e integrados com conceitos prévios e significativos que o aluno já possui.

Ainda segundo esse autor, a aprendizagem significativa é um processo no qual uma nova informação se conecta de maneira particularmente relevante a aspectos da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, este processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica.

A Educação de Jovens e Adultos e a Relevância da Aprendizagem Significativa no Curso Técnico em Agropecuária

Muitos jovens que retornam à escola na Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrentam lacunas educacionais significativas, o que representa um desafio importante na aquisição de novos conhecimentos. Sem uma base sólida de aprendizado anterior, a construção de novos saberes torna-se uma tarefa complexa, criando uma barreira para a permanência do aluno na escola.

Essas lacunas podem gerar desmotivação, uma vez que a falta de compreensão de conteúdos fundamentais dificulta a compreensão de novas informações, tornando o processo de aprendizagem mais difícil e desafiador.

A superação desse desafio está diretamente ligada à criação de uma aprendizagem significativa, tornando assim primordial que os alunos enxerguem a relevância do que estão aprendendo e vejam a educação formal como algo que atende às suas necessidades e expectativas.

Isso só é possível quando o currículo escolar é projetado para ser diretamente relacionado ao cotidiano e às aspirações dos estudantes, onde, para muitos jovens da EJA, esses alunos já possuem responsabilidades familiares e de trabalho, e o retorno à escola está muitas vezes vinculado ao sonho de concluir seus estudos e, posteriormente, ingressar no mercado de trabalho.

A motivação intrínseca é essencial nesse processo; quando os alunos encontram um propósito claro no que estão aprendendo, a aprendizagem se torna mais eficaz. Em vez de verem a educação como uma obrigação distante de suas realidades, eles começam a perceber que o conhecimento adquirido na escola tem uma aplicação prática imediata em suas vidas pessoais e profissionais.

Nesse contexto, o curso técnico em agropecuária se destaca, pois oferece uma oportunidade de desenvolvimento de habilidades práticas que podem ser diretamente aplicadas no setor profissional, especialmente no manejo de culturas, criação de animais, técnicas agrícolas avançadas e gestão de fazendas.

O curso técnico em agropecuária deve, portanto, priorizar o desenvolvimento de habilidades práticas que atendam às demandas reais do mercado de trabalho. Além de proporcionar o aprendizado de conceitos teóricos, o curso precisa envolver os alunos em experiências práticas que os preparem para situações concretas no campo.

A aprendizagem significativa, nesse caso, vai além da mera transmissão de conhecimento técnico, promovendo uma sensação de controle sobre a formação profissional do aluno. Esse processo ajuda a desenvolver a autoeficácia e a confiança, essenciais para que os alunos se sintam capazes de enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

Além disso, é importante que o curso técnico em agropecuária estimule o estabelecimento de metas realistas de conclusão e permanência. O aluno deve ser incentivado a traçar objetivos claros, tanto para sua formação acadêmica quanto para sua inserção no mundo do trabalho. Essas metas devem ser viáveis e concretas, de modo a manter a motivação ao longo do curso e garantir que, ao final,

o aluno tenha a confiança e as habilidades necessárias para se inserir de maneira bem-sucedida no mercado de trabalho.

Em síntese, para que o curso técnico em agropecuária seja eficaz para os alunos da EJA, é fundamental que ele integre aprendizagem significativa com a aplicação prática dos conteúdos, criando uma conexão direta entre o conhecimento adquirido na escola e as demandas do mundo do trabalho.

Esse enfoque não só melhora as perspectivas de emprego dos alunos, mas também contribui para a construção de uma educação mais inclusiva e voltada para as necessidades reais dos estudantes.

4.2. Trajetória Educativa e Profissional: Avaliando o Plano de Curso do Curso Técnico em Agropecuária para Alunos do PROEJA no Colégio José Amâncio Filho em Curaçá-Bahia

O município de Curaçá, situado no território de identidade Sertão do São Francisco, ocupa uma área de 6.079,02 km² e está localizado à margem direita do rio São Francisco, a cerca de 120 km do mesmo. Inserido na região mais árida do semiárido, o município se caracteriza por uma baixa precipitação pluviométrica, elevada incidência de insolação, menor nebulosidade e alta taxa de evaporação. De acordo com dados do IBGE (2022), a população de Curaçá é de 34.180 pessoas.

Em um município de condições climáticas tão desafiadoras e predominantemente rural, há uma série de fatores que tornam a implantação de um curso de Agropecuária altamente relevante. O PROEJA, que atende jovens e adultos em busca de continuidade educacional e melhores perspectivas de emprego, é um programa essencial para essa realidade.

O curso técnico voltado para a agropecuária, em particular, responde diretamente às necessidades da população local, cuja maioria está envolvida em atividades rurais. Ao se matricular, os alunos podem perceber de imediato a aplicabilidade das habilidades adquiridas em seu próprio contexto de vida, além das oportunidades de inserção no mercado de trabalho local.

Essa formação contribui significativamente para o fortalecimento da economia local, uma vez que a agricultura é uma das principais atividades econômicas da região. Além disso, o curso serve como uma estratégia para reduzir o êxodo rural, um desafio crescente, com muitos jovens migrando para as áreas urbanas em busca

de novas oportunidades. Ao reconhecer talentos dentro da própria comunidade, o curso se torna uma ferramenta essencial para reter esses jovens no campo e fomentar o desenvolvimento regional.

Ao analisar o plano de curso do Curso Técnico em Agropecuária do Colégio José Amâncio Filho, nosso foco é a superação dos desafios enfrentados pelos alunos do PROEJA, em especial no que diz respeito à sua permanência e ao desenvolvimento de expectativas voltadas para a inserção no mundo do trabalho.

O objetivo é contribuir para o aprimoramento do planejamento educacional e do suporte oferecido aos alunos, garantindo que possam alcançar com êxito seus objetivos acadêmicos e profissionais, enquanto se tornam protagonistas no desenvolvimento de suas comunidades.

4.2.1 Análise do plano de curso

Em um contexto em que muitos dos alunos da EJA podem estar retornando à educação após um período significativo fora da sala de aula, é fundamental avaliar em que medida o plano de curso promove a autonomia dos alunos. Isso é vital, uma vez que muitos deles podem ter responsabilidades familiares e profissionais.

No modelo andragógico de educação, o professor norteará o aluno a estudar com mais liberdade, porém com responsabilidade. Isso porque, assim, ele será capaz de interpretar as situações em que vive baseado em sua própria experiência de vida. Assim, o aluno age de maneira crítica, com liberdade de escolha e mais autonomia, sentindo-se capaz de questionar coisas simples como, por exemplo, uma medicação prescrita pelo médico, pois adquiriu conhecimento tanto por meio de sua própria vivência como por sua maturidade escolar. (Martins, 2013, p. 5).

O plano de curso deve oferecer aos alunos a oportunidade de tomar decisões sobre seu próprio processo de aprendizado, como escolher projetos alinhados com suas metas de carreira na área de Agropecuária, explorar tópicos específicos que se conectem com suas experiências anteriores e estabelecer metas pessoais que correspondam às suas expectativas profissionais. Essa abordagem possibilita que os alunos se envolvam ativamente em sua educação e direcionem sua aprendizagem de acordo com suas aspirações.

Além disso, é fundamental que o plano de curso valorize as experiências de vida dos alunos, reconhecendo a relevância das vivências práticas que eles já

trazem consigo. Muitos alunos da EJA já possuem experiência profissional na área de Agropecuária ou adquiriram conhecimentos ao longo dos anos.

O plano de curso deve incorporar essas experiências, permitindo que os alunos compartilhem seus saberes e integrem esses conhecimentos ao aprendizado teórico, tornando-o mais significativo e conectado à realidade do mercado de trabalho.

A promoção da responsabilidade do aluno é essencial, considerando que muitos adultos que buscam a formação técnica em Agropecuária visam uma inserção bem-sucedida no mundo do trabalho. O plano de curso deve incentivar os alunos a assumir o protagonismo de seu aprendizado, estabelecendo metas individuais que estejam alinhadas com suas aspirações profissionais. A autoavaliação e a participação ativa no processo educacional são elementos-chave para prepará-los para os desafios do mercado de trabalho.

O desenvolvimento da capacidade crítica também é uma prioridade, pois os alunos precisam ser capazes de questionar, analisar e tomar decisões informadas, especialmente em contextos práticos da Agropecuária. A capacidade crítica é essencial para que eles se tornem profissionais mais preparados e conscientes, aptos a enfrentar os desafios do setor e tomar decisões fundamentadas.

Por fim, a integração eficaz da teoria com a prática é crucial em um curso técnico, uma vez que os alunos buscam adquirir habilidades práticas que os preparem para o mercado de trabalho na Agropecuária. O plano de curso deve equilibrar o ensino teórico com a aplicação prática dos conceitos em situações reais, proporcionando aos alunos as habilidades necessárias para enfrentar os desafios da indústria agropecuária.

Além disso, a utilização de estratégias de avaliação formativa é fundamental, pois permite que os alunos acompanhem seu progresso e façam os ajustes necessários em sua aprendizagem. Isso se torna ainda mais relevante à medida que eles buscam uma inserção efetiva no mercado de trabalho, garantindo que seus conhecimentos e habilidades estejam em constante evolução e aprimoramento.

Os objetivos definem a direção e o foco do processo de ensino. Eles definem o que se pretende alcançar no final de uma aula, curso ou do programa educacional.

Geral:

Proporcionar um ensino que desenvolva no aluno um espírito empreendedor, com maior capacidade de raciocínio, análise crítica, bem como a aquisição de competências e habilidades para torná-lo cidadão qualificado para a função de técnico em agropecuária, que venha atender as necessidades dos pequenos, médios e grandes produtores do município e região circunvizinha, orientando-os tecnicamente e executando atividades ligadas a formação de lavouras, criação e manejo de animais. (Colégio Estadual José Amâncio Filho-Curaçá-Bahia, 2023).

O objetivo descrito tem como finalidade preparar os alunos para atender às necessidades da indústria agropecuária e, ao mesmo tempo, desenvolver habilidades empreendedoras. O mesmo destaca a importância de cultivar um “espírito empreendedor” nos alunos. Isso significa que os alunos não apenas aprenderão as habilidades técnicas necessárias para trabalhar na agropecuária, mas também adquirirão a capacidade de identificar oportunidades, tomar decisões e empreender. O espírito empreendedor é valioso, pois os alunos serão mais propensos a inovar, resolver problemas e contribuir para o desenvolvimento da agricultura local.

O objetivo enfatiza o desenvolvimento da “capacidade de raciocínio” e “análise crítica” nos alunos. Isso significa que eles não apenas aprenderão de forma mecânica, mas, de forma significativa, serão incentivados a entender o raciocínio por trás das práticas agrícolas, a analisar os desafios de forma crítica e a tomar decisões, tornando-os profissionais competentes e capazes de enfrentar os desafios da profissão.

Além do desenvolvimento das habilidades empreendedoras, o objetivo destaca a importância da aquisição de competências e habilidades técnicas. Os alunos serão treinados em técnicas específicas relacionadas à agropecuária, como a formação de lavouras e o manejo de animais. Essas competências técnicas são cruciais para atender as demandas dos produtores rurais da região. E como consolidação do objetivo está claramente destacado formar “técnicos em agropecuária”, os mesmos irão atuar no setor agropecuário.

Os alunos sairão do programa com habilidades e conhecimentos necessários para contribuir de forma significativa para a região, o que eleva nos alunos a expectativa de inserção no mundo do trabalho. Demonstra a relevância do programa para a comunidade, uma vez que podem fornecer orientações e apoio para o desenvolvimento da agropecuária, fortalecendo a economia local e o crescimento sustentável da agricultura.

Ao analisarmos os objetivos delineados em consonância com o tema Direcionando Destinos Profissionais: A Jornada Promissora no Curso Técnico em Agropecuária do PROEJA, é notável a harmonia existente com o tema Semeando Autonomia na Jornada Profissional.

O primeiro objetivo expresso no plano de curso visa a formação de profissionais altamente capacitados, capazes de atender de maneira eficaz e precisa às exigências do mercado de trabalho local e da região circunvizinha. Esse propósito reflete a necessidade de uma formação técnica específica, que não apenas aborde as competências gerais da área de atuação, mas que também se concentre nas particularidades e nas demandas regionais, que são fundamentais para a inserção bem-sucedida dos alunos no mercado de trabalho. A formação oferecida deve preparar os alunos para compreender e atuar nas especificidades do contexto local, promovendo uma adaptação eficaz às condições e desafios que o mercado regional impõe.

Para alcançar esse objetivo, é essencial que o currículo seja estruturado de forma a integrar conhecimentos teóricos com habilidades práticas, considerando as características econômicas, culturais e sociais da região. Além disso, é importante que o plano de curso contemple as principais necessidades dos setores econômicos locais, como a Agropecuária, que desempenha um papel vital na economia da área, e outras atividades econômicas que exigem profissionais capacitados. Dessa maneira, o desenvolvimento de competências técnicas, mas também a formação de uma visão crítica e contextualizada, prepara o aluno para responder com precisão às demandas específicas do mercado de trabalho, aumentando suas possibilidades de inserção profissional.

A efetividade dessa formação está diretamente relacionada à capacidade de alinhar o conteúdo acadêmico com as necessidades concretas do mercado regional, proporcionando aos alunos um aprendizado que não seja apenas teórico, mas profundamente conectado à realidade local. Este alinhamento assegura que os profissionais formados sejam não apenas qualificados, mas também capacitados a resolver problemas práticos que surgem no cotidiano do trabalho, contribuindo para o fortalecimento da economia local e regional. Portanto, esse objetivo de formar profissionais preparados para atender às demandas do mercado regional não é apenas uma questão de adaptação curricular, mas também uma estratégia para

promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade da região, gerando impactos positivos para a sociedade como um todo.

Na sequência, destaca-se a intenção de instigar nos alunos uma visão orientada para a cidadania e o empreendedorismo, buscando promover uma formação integral que vá além da capacitação técnica. Este objetivo visa não apenas desenvolver competências profissionais específicas, mas também cultivar uma consciência crítica e responsável, essencial para a construção de uma trajetória profissional bem-sucedida. Ao fomentar uma postura cidadã, o curso prepara os alunos para compreenderem a importância de sua atuação no contexto social, incentivando-os a reconhecer e valorizar os aspectos éticos e sociais de sua profissão. Essa visão integral é fundamental, pois prepara os alunos para se tornarem profissionais que não só atendem às demandas do mercado, mas também contribuem para a transformação positiva da sociedade ao seu redor.

Além disso, ao incorporar o empreendedorismo como um dos pilares da formação, o plano de curso busca estimular nos alunos a capacidade de inovar, identificar oportunidades e transformar ideias em soluções práticas. O empreendedorismo, nesse contexto, não se restringe apenas à criação de novos negócios, mas envolve também a habilidade de atuar de maneira autônoma, criativa e inovadora dentro das organizações e comunidades em que os alunos estão inseridos. Esse enfoque visa prepará-los para lidar com um mercado de trabalho que está em constante evolução, no qual a capacidade de adaptação, a criatividade e a iniciativa são determinantes para o sucesso. O curso, portanto, capacita os alunos a não apenas reagir às condições de seu ambiente profissional, mas a serem agentes ativos de mudança, identificando e criando novas oportunidades que podem contribuir para a melhoria de processos e práticas dentro de suas áreas de atuação.

O desenvolvimento da competência empreendedora no curso também envolve o cultivo da mentalidade de inovação, que é crucial em um contexto econômico globalizado e cada vez mais competitivo. Ao aprender a identificar nichos de mercado, entender as dinâmicas econômicas e propor soluções criativas para problemas complexos, os alunos são capacitados a pensar de maneira estratégica e a tomar decisões fundamentadas que podem resultar na criação de novos modelos de negócios ou na otimização de processos existentes. Além disso, o empreendedorismo desenvolvido no curso não se limita apenas ao ambiente

corporativo, mas se expande para iniciativas comunitárias e projetos de impacto social, reforçando a importância de ser um profissional capaz de gerar valor em diversos contextos.

Ao priorizar essa formação empreendedora, o plano de curso também visa preparar os alunos para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de liderança, essenciais para o sucesso em qualquer campo profissional. A capacidade de trabalhar em equipe, gerir conflitos, liderar projetos e se comunicar de forma eficaz são competências que complementam a formação técnica e são fundamentais para que os alunos possam se destacar em um ambiente de trabalho cada vez mais exigente.

Portanto, ao adotar um enfoque que une o empreendedorismo e a cidadania, o curso não se limita à simples transmissão de conhecimentos técnicos, mas busca formar profissionais completos, que compreendem sua responsabilidade social e estão preparados para se engajar ativamente na sociedade. Esses profissionais, além de estarem aptos a se inserir no mercado de trabalho com um alto nível de qualificação técnica, são incentivados a atuar com ética, a promover a inovação e a gerar impactos positivos tanto nas suas comunidades quanto nas organizações em que atuam. Essa abordagem visa proporcionar aos alunos uma formação mais holística, que os prepara para contribuir com soluções criativas e responsáveis, transformando não apenas suas próprias vidas, mas também o contexto ao seu redor, através da aplicação prática e inovadora dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

A terceira meta proposta está centrada em sensibilizar os futuros profissionais para a necessidade urgente de adotar práticas agrícolas que priorizem a preservação do meio ambiente. Essa abordagem eco consciente não se limita apenas ao discurso, mas se traduz em uma conscientização profunda e prática sobre os impactos ambientais das atividades agrícolas.

Nesse contexto, o objetivo é promover uma transformação na maneira como os alunos enxergam e atuam no campo, integrando princípios de sustentabilidade em suas práticas cotidianas. Essa meta é essencial não apenas para a formação de profissionais mais responsáveis, mas também para garantir que as futuras gerações de agricultores estejam equipadas para lidar com os desafios ambientais

contemporâneos, como a escassez de recursos naturais, as mudanças climáticas e a degradação do solo.

Essa abordagem está intimamente conectada com o subtema "Semeando Autonomia", que se refere à capacidade dos alunos de tomar decisões informadas e responsáveis em relação às práticas agrícolas que adotam. O cultivo de uma consciência ambiental sólida dentro do curso técnico não é apenas uma exigência ética, mas também uma necessidade para a viabilidade do setor agrícola no futuro.

Ao promover práticas agrícolas sustentáveis, os alunos são capacitados para buscar soluções inovadoras que conciliem a produção de alimentos com a conservação dos recursos naturais, assegurando a produtividade a longo prazo e a preservação dos ecossistemas locais.

Dentro dessa perspectiva, o curso busca integrar os conceitos de agricultura sustentável em todos os níveis de ensino, desde o uso racional de insumos até a adoção de técnicas agrícolas regenerativas, como o cultivo orgânico, a rotação de culturas, a agroecologia e a conservação da biodiversidade.

Essa integração da teoria com a prática ambiental não apenas capacita os alunos para se tornarem profissionais mais conscientes, mas também os prepara para enfrentar um mercado de trabalho que, cada vez mais, exige práticas agrícolas responsáveis e alinhadas com as demandas de um público consciente e exigente.

Além disso, a implantação de uma agricultura voltada para a preservação ambiental também está vinculada ao desenvolvimento da capacidade dos alunos de inovar e liderar no setor agrícola, criando soluções que minimizem os impactos ambientais negativos e maximizem a eficiência dos processos produtivos.

Ao sensibilizar os alunos para essas questões, o curso os prepara para serem protagonistas em um movimento crescente de adaptação do setor agrícola às novas demandas globais por sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

A formação de profissionais com essa visão integrada e sustentável é, portanto, um passo fundamental não apenas para o fortalecimento da agricultura local, mas também para o desenvolvimento de uma sociedade mais equilibrada e comprometida com o futuro do planeta. Ao investir na sensibilização ambiental, o curso não apenas contribui para a formação de profissionais mais capacitados, mas também desempenha um papel importante na construção de um modelo agrícola mais consciente, inovador e responsável.

O quarto objetivo do plano de curso se concentra no desenvolvimento do espírito cooperativo e das habilidades interpessoais, aspectos fundamentais para uma trajetória profissional bem-sucedida, especialmente em um contexto agrícola onde a colaboração e a comunicação eficaz são imprescindíveis para o sucesso coletivo. Essas competências não apenas fortalecem a capacidade de trabalhar em equipe, mas também são essenciais para estabelecer relações de confiança, resolver conflitos e promover um ambiente de trabalho saudável e produtivo. No âmbito da agropecuária, essas habilidades são particularmente importantes, pois muitas vezes os profissionais precisam atuar em grupos multidisciplinares, colaborar com produtores rurais, técnicos, autoridades locais e organizações de apoio ao setor.

Além disso, a habilidade de trabalhar de forma cooperativa e estabelecer redes de apoio torna-se um diferencial competitivo para os alunos, permitindo que se destaquem em um mercado de trabalho cada vez mais exigente e dinâmico. O desenvolvimento de habilidades interpessoais também favorece a construção de um relacionamento mais produtivo com clientes, parceiros comerciais e outros stakeholders, fortalecendo o profissionalismo e a confiança dentro do ambiente de trabalho.

Ao integrar esse objetivo no curso técnico, busca-se não apenas formar técnicos qualificados em suas competências técnicas, mas também prepará-los para atuar de forma eficaz em ambientes de trabalho colaborativos, nos quais a cooperação, o diálogo e a empatia são essenciais para o alcance de resultados positivos. O espírito cooperativo, aliado à habilidade de se comunicar claramente e de forma assertiva, promove a criação de uma rede de relacionamentos que pode ser determinante para o sucesso profissional, especialmente em um setor como o agropecuário, que exige constantemente soluções colaborativas e inovadoras.

Esse desenvolvimento de habilidades interpessoais não se limita à teoria, mas é incorporado ao currículo por meio de atividades práticas, simulações de situações do dia a dia e projetos colaborativos que incentivam os alunos a trabalharem em conjunto para alcançar objetivos comuns. O curso, assim, não apenas prepara os alunos para o mercado de trabalho técnico, mas também os capacita para uma atuação profissional mais completa, em que a integração entre os indivíduos e as equipes é uma peça-chave para o êxito no setor agropecuário.

Portanto, ao focar no fortalecimento das habilidades de trabalho em equipe, negociação e comunicação, o curso prepara os alunos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com uma mentalidade cooperativa, permitindo que se tornem profissionais mais completos, aptos a contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento de suas comunidades e para o crescimento sustentável do setor agropecuário. Esse objetivo está, portanto, diretamente alinhado ao tema do direcionamento profissional, pois prepara os alunos para assumir não apenas um papel técnico, mas também um papel ativo como líderes e colaboradores dentro do seu campo de atuação.

No quinto ponto do plano de curso, destaca-se a importância de desenvolver a criatividade e a capacidade de propor soluções inovadoras para os desafios enfrentados na área da agropecuária. Este objetivo não se limita ao simples fornecimento de conhecimentos técnicos, mas almeja, de forma mais ampla, a formação de profissionais autônomos, capazes de se destacar pela sua habilidade de pensar de maneira criativa e estratégica diante das complexidades do setor agropecuário.

A capacidade de inovar e de encontrar soluções para problemas práticos é essencial para o desenvolvimento profissional no contexto atual da agropecuária, um setor cada vez mais dinâmico e em constante transformação. A demanda por soluções criativas é impulsionada pela necessidade de adaptação a novos desafios, como a mudança climática, a escassez de recursos naturais, as inovações tecnológicas e a crescente pressão por práticas agrícolas sustentáveis. Por isso, a formação de profissionais capazes de gerar ideias inovadoras não é apenas um diferencial, mas uma exigência do mercado.

Além disso, o desenvolvimento da criatividade vai além da resolução de problemas imediatos; ele é crucial para a construção de uma visão de futuro, permitindo aos alunos antecipar e se preparar para os desafios que surgem em um setor tão volátil como a agropecuária. O estímulo à criatividade no ambiente educacional, portanto, está diretamente ligado à capacidade de os alunos pensarem fora da caixa, desenvolvendo novas técnicas, métodos de cultivo e estratégias de gestão que promovam tanto a eficiência econômica quanto a sustentabilidade ambiental.

A promoção da autonomia profissional também é um aspecto central desse objetivo. Ao incentivar os alunos a desenvolverem soluções por conta própria, o curso não só os prepara para enfrentar os desafios práticos da profissão, mas também os capacita a assumir a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento profissional, um fator essencial para quem deseja alcançar sucesso e estabilidade na carreira. O foco na autonomia também prepara os alunos para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, capazes de implementar práticas inovadoras que beneficiem não apenas suas próprias atividades profissionais, mas também o desenvolvimento da região como um todo.

Esse desenvolvimento de habilidades criativas e inovadoras é especialmente relevante em um contexto em que as exigências do mercado de trabalho estão em constante evolução. Profissionais criativos e com capacidade de adaptação rápida são mais preparados para enfrentar os desafios do mercado e para identificar novas oportunidades de crescimento dentro da agropecuária. A formação de soluções inovadoras é, portanto, uma maneira de criar um ambiente educacional que não só capacite os alunos para o mercado de trabalho imediato, mas também os prepare para um futuro mais promissor e sustentável.

Assim, o plano de curso não se limita a ensinar técnicas específicas, mas oferece aos alunos as ferramentas necessárias para que possam inovar dentro da sua área de atuação. O incentivo à criatividade também se reflete na forma como o curso integra atividades práticas, projetos interdisciplinares e experiências de campo que estimulam os alunos a aplicarem seus conhecimentos de forma inovadora, contribuindo para o avanço da agricultura e para o fortalecimento da economia local.

Essa abordagem voltada para a inovação e a resolução criativa de problemas é essencial para garantir que os alunos não apenas respondam às demandas do presente, mas também se posicionem como líderes no setor agropecuário, capazes de influenciar mudanças positivas e duradouras em sua prática profissional. Em um cenário de constante evolução e desafios crescentes, a habilidade de inovar e encontrar soluções criativas será, sem dúvida, um dos principais pilares do sucesso profissional desses alunos, tanto no mercado local quanto em um contexto mais amplo.

A incorporação de novas tecnologias ao processo produtivo, aliadas aos conhecimentos já existentes entre os produtores, é o foco do sexto objetivo. Este

alinhamento ao tema destaca a necessidade de uma abordagem atualizada e inovadora no campo da agropecuária, preparando os alunos para os desafios do mercado.

Colaborar ativamente para o desenvolvimento dos setores agroindustrial, agropecuário e de serviços da região constitui o sétimo propósito do curso, um objetivo essencial que busca integrar o aprendizado técnico à realidade e às necessidades da comunidade local. A articulação estreita entre a formação acadêmica e o setor produtivo é fundamental para garantir que os alunos não apenas adquiram conhecimentos técnicos, mas também se tornem agentes ativos na promoção do crescimento econômico e social da região.

Esse objetivo reflete a necessidade de um curso que vá além do espaço acadêmico e se envolva de maneira prática e efetiva com as dinâmicas regionais, apoiando a integração entre o conhecimento técnico e as demandas do mercado local. A parceria com o setor produtivo, por meio de ações articuladas com empresas, cooperativas, associações e outros agentes econômicos, é uma estratégia chave para fortalecer os laços entre a formação educacional e as atividades que sustentam a economia local. Dessa forma, os alunos são capacitados não apenas para se inserir no mercado de trabalho, mas para contribuir diretamente para sua evolução, inovando e impulsionando o desenvolvimento sustentável da região.

Além disso, a colaboração com a sociedade em geral, por meio de projetos de extensão e iniciativas que envolvem a comunidade, é uma parte importante deste propósito. Isso permite que os alunos do curso desenvolvam uma consciência crítica sobre as necessidades sociais e ambientais da região, adquirindo uma visão mais holística de seu papel como profissionais e cidadãos. Essa abordagem integrada facilita a criação de soluções práticas que atendam tanto às exigências do mercado quanto às necessidades da comunidade, promovendo um desenvolvimento mais equitativo e sustentável.

O curso técnico, portanto, se configura como uma ponte entre a teoria e a prática, entre a formação acadêmica e o setor produtivo, com um forte compromisso com a realidade local. A formação de profissionais que compreendam profundamente as características e os desafios da região e que possam atuar de

forma integrada com os diversos setores da sociedade é uma estratégia fundamental para o fortalecimento da economia regional.

Este objetivo também é essencial para consolidar a relevância do curso dentro do contexto educacional e social mais amplo. Ao promover a colaboração entre os diferentes setores da economia local, o curso contribui para a formação de uma rede de profissionais e empreendedores que possam atuar como catalisadores de mudanças positivas, ampliando as oportunidades de desenvolvimento para toda a região.

Nesse sentido, a articulação entre o conhecimento técnico e as demandas do mercado local fortalece a relevância do curso, tornando-o um verdadeiro motor de transformação e inovação regional.

Portanto, esse objetivo sublinha a importância de se pensar o curso como um instrumento de desenvolvimento não apenas individual, mas coletivo, voltado para a construção de um futuro mais próspero e sustentável para a região.

Ao se envolver com o setor agroindustrial, agropecuário e de serviços, o curso se torna um componente essencial para a promoção de um ciclo de crescimento que beneficie não só os alunos, mas toda a comunidade, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida e para o fortalecimento da economia local.

A elaboração, execução e avaliação dos diversos aspectos da atividade agrícola constituem o oitavo ponto, um objetivo de grande relevância para a formação técnica dos alunos. Ao enfatizar a aplicação prática e detalhada dos processos agrícolas, essa meta proporciona aos estudantes a oportunidade de vivenciar de forma direta as realidades do campo, abordando não apenas as técnicas tradicionais, mas também as inovações que podem ser aplicadas no contexto local.

A abordagem prática, integrada à execução das atividades, permite que os alunos adquiram uma compreensão profunda dos processos agrícolas, capacitando-os para enfrentar os desafios cotidianos do setor.

Esse foco na experiência prática não apenas fortalece o aprendizado teórico, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a gestão e análise de processos agrícolas. Ao serem desafiados a elaborar, executar e avaliar as diversas fases da atividade agrícola, os alunos passam a entender os impactos de cada decisão dentro do ciclo produtivo, desenvolvendo uma visão

estratégica que vai além do simples cumprimento de tarefas, mas que envolve a capacidade de tomar decisões informadas e sustentáveis.

Além disso, a ênfase na avaliação contínua dos aspectos agrícolas permite que os alunos se envolvam ativamente no processo de monitoramento e melhoria constante das atividades. A avaliação das práticas e técnicas implementadas oferece uma oportunidade para refletir sobre os resultados obtidos, ajustando métodos e estratégias de maneira dinâmica, o que é essencial para garantir a eficácia das práticas agrícolas no longo prazo.

Este ponto também se alinha perfeitamente com o tema proposto de desenvolvimento profissional voltado para a Agropecuária, pois o conhecimento adquirido sobre a elaboração e avaliação das atividades agrícolas é diretamente aplicável ao mundo do trabalho.

Os alunos não apenas dominam as competências técnicas necessárias, mas também são estimulados a adotar uma postura crítica e analítica em relação às suas próprias práticas, o que fortalece seu papel como profissionais aptos a tomar decisões fundamentadas e eficientes.

Ao integrar a elaboração, execução e avaliação no contexto do curso técnico, o planejamento educacional busca proporcionar uma formação completa e alinhada às necessidades reais do mercado. Isso permite que os alunos adquiram as competências necessárias para implementar soluções eficazes e sustentáveis nas diversas etapas da produção agrícola, contribuindo diretamente para a inovação e o desenvolvimento do setor agropecuário.

Dessa forma, o oitavo objetivo sublinha a importância da aplicação prática do conhecimento, não apenas como um exercício de aprendizado, mas como um componente essencial para a preparação dos alunos para os desafios do mercado de trabalho. Ao aprender a planejar, executar e avaliar com eficácia, os alunos se tornam profissionais mais preparados, com uma visão holística do processo agrícola, capazes de identificar e corrigir falhas, otimizar processos e propor melhorias contínuas nas atividades agrícolas.

No nono objetivo, a ênfase recai sobre o estímulo e a operacionalização de mecanismos de pesquisa e extensão, abordagens essenciais para a formação técnica dos alunos e seu engajamento com a comunidade local. A pesquisa, em seu papel de desenvolvimento do conhecimento, permite que os estudantes se envolvam

ativamente na busca por soluções inovadoras e práticas para os desafios enfrentados pelo setor agropecuário e agroindustrial da região.

Ao integrarem a pesquisa ao seu processo de aprendizado, os alunos não apenas aprofundam seu entendimento sobre as demandas do mercado, mas também adquirem uma visão crítica e reflexiva sobre o impacto de suas ações no meio em que estão inseridos.

A extensão, por sua vez, tem a função de estreitar os laços entre a instituição educacional e a comunidade, permitindo que os alunos coloquem em prática o conhecimento adquirido de forma direta e significativa. Ao promoverem ações extensionistas, os estudantes se tornam protagonistas no desenvolvimento de soluções locais para problemas reais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para o fortalecimento do setor produtivo regional. Além disso, as atividades de extensão possibilitam que os alunos compartilhem seu conhecimento e experiências com os produtores rurais, consolidando uma rede de colaboração que transcende os muros da escola e impacta positivamente a comunidade.

O incentivo à pesquisa e à extensão também promove uma formação mais completa, que vai além do aprendizado técnico. Ao serem expostos à prática da pesquisa e à interação com a comunidade, os alunos desenvolvem competências de comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas, habilidades imprescindíveis para um desempenho profissional de excelência. Tais competências são fundamentais para a adaptação dos estudantes ao mundo do trabalho, onde a capacidade de inovar e resolver problemas de maneira colaborativa e eficiente é altamente valorizada.

Dessa forma, o nono objetivo não apenas visa fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, mas também proporciona aos alunos uma formação mais integrada, que une teoria e prática de forma articulada.

O estímulo à pesquisa e à extensão é, portanto, uma estratégia pedagógica que enriquece a jornada acadêmica dos estudantes, preparando-os para desafios profissionais mais amplos e para um papel ativo na transformação social e econômica da região.

Ao incorporar esses elementos ao curso, busca-se formar profissionais que não apenas dominem as técnicas da Agropecuária, mas que também sejam capazes

de contribuir para a inovação, o desenvolvimento e o progresso da comunidade onde atuam.

O décimo objetivo do curso está voltado para a ampliação das oportunidades de empregabilidade dos alunos, com um foco específico na região agropecuária. Este objetivo sublinha a importância da formação oferecida para a criação de novas perspectivas de emprego e o fortalecimento do setor agropecuário local.

Através de uma formação técnica de alta qualidade, o curso não apenas capacita os alunos com as habilidades e conhecimentos necessários para atuar no mercado de trabalho, mas também contribui para o desenvolvimento de uma força de trabalho qualificada que atenda às crescentes demandas do setor.

Além de aprimorar as competências técnicas específicas da Agropecuária, o curso também prepara os alunos para lidar com as dinâmicas do mercado de trabalho, fornecendo uma visão estratégica das tendências e desafios do setor.

Isso garante que, ao concluir sua formação, os estudantes tenham as ferramentas necessárias para buscar e conquistar oportunidades de emprego que sejam compatíveis com suas habilidades, contribuindo diretamente para a inserção profissional no mercado agropecuário regional.

O impacto desse objetivo é duplo: não apenas proporciona aos alunos uma capacitação técnica robusta, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento econômico local, ao gerar uma oferta de profissionais qualificados que atendem às necessidades do setor agropecuário da região. Em última análise, este objetivo reforça a pertinência e a importância do curso para a jornada profissional dos alunos, ao conectar a formação acadêmica com as oportunidades concretas de emprego e crescimento no campo agropecuário, promovendo a inserção profissional e o fortalecimento da economia regional.

O décimo primeiro objetivo do curso visa contribuir diretamente para a melhoria da produção agroindustrial-pecuária regional, através da formação de profissionais qualificados e da criação de parcerias estratégicas resultantes da implementação do curso. Este objetivo sublinha a relevância do curso no fortalecimento do setor agropecuário da região, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas e práticas que respondem às necessidades específicas do mercado local. Ao capacitar profissionais aptos a lidar com os desafios e as demandas da agropecuária e agroindústria, o curso potencializa a produção e a

eficiência dos processos, gerando impactos positivos tanto para os alunos quanto para os empreendimentos da região.

A criação dessas parcerias é fundamental, pois promove a integração entre a educação técnica e o setor produtivo, ampliando as possibilidades de inovação e melhoria contínua. Ao estabelecer conexões com produtores, cooperativas e empresas agroindustriais locais, o curso se torna um pilar essencial para o desenvolvimento de uma rede de colaboração que, além de beneficiar os egressos, propicia melhorias significativas na gestão e nos processos produtivos regionais.

Esse alinhamento entre a formação técnica e as necessidades do mercado contribui para uma região mais competitiva e sustentável, consolidando o curso como um elemento central para o progresso agropecuário local.

O último objetivo explicitado diz respeito à oferta de suporte técnico aos pequenos e médios proprietários rurais, com foco na promoção da autossustentabilidade de projetos em implantação e em fase de desenvolvimento. Esse suporte é um instrumento fundamental para garantir que os projetos agropecuários da região se mantenham viáveis a longo prazo, fortalecendo a capacidade dos proprietários rurais de gerir suas propriedades de maneira independente e sustentável.

A atuação do curso no fornecimento de orientação técnica especializada permite que esses produtores implementem práticas inovadoras e eficientes, contribuindo para a redução de custos, o aumento da produtividade e a preservação ambiental.

Essa meta também se conecta diretamente ao tema "Semeando Autonomia na Jornada Profissional", uma vez que promove a capacitação de produtores rurais e egressos no sentido de alcançar maior independência e capacidade de tomar decisões informadas.

Com o suporte técnico adequado, os pequenos e médios produtores ganham a confiança necessária para gerenciar seus negócios de maneira autossustentável, o que não apenas fortalece a economia local, mas também contribui para a construção de uma comunidade agropecuária mais resiliente e sustentável. Ao integrar essas ações, o curso se posiciona como uma peça-chave na transformação da realidade socioeconômica da região.

4.2.3 Disciplinas e sua proposta de ensino

Disciplina 1: projeto de vida

A disciplina "Projeto de Vida" desempenha um papel de extrema importância na formação dos alunos matriculados no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Ela contempla o fortalecimento das relações dos alunos na superação de desafios e permanência dos alunos no programa e em atender às expectativas de uma inserção bem-sucedida no mundo do trabalho. Vamos analisar como o conteúdo está diretamente relacionado com esses objetivos:

Elaboração do projeto de vida e de carreira: desenvolvimento de competências sócio emocionais, diferenciais para uma vida pessoal, acadêmica e profissional mais qualificada e plena. Identificação de oportunidades e preparação de escolhas assertivas, que impactem positivamente na vida presente e futura. Desenvolvimento de vínculos positivos, com base na empatia, no respeito às diversidades, na cooperação e colaboração. Reconhecimento e pertença nos variados coletivos sociais, territorialidade, identidade e pertencimento. Aprofundamento sobre as saúdes familiar e relacional. Exercício profissional e cooperação, saúde e qualidade de vida. Elaboração do Projeto de Vida em todas as dimensões e contribuição para o Plano de carreira, com especial foco para as saúdes profissional e financeira. (Colégio Estadual José Amâncio Filho, Curaçá-Bahia, 2023).

Em primeiro lugar, a "Elaboração do Projeto de Vida e de Carreira" é o cerne desta disciplina. Ela se concentra na capacitação dos alunos para que sejam capazes de elaborar projetos de vida e carreira, o que é de extrema relevância para os estudantes do PROEJA. Muitos deles retornam à educação com objetivos muito claros em mente, e a habilidade de definir esses objetivos pessoais e profissionais é fundamental para aumentar a motivação e o engajamento na educação.

Além disso, também aborda o "Desenvolvimento de Competências Socioemocionais". Essas competências são essenciais para o sucesso na vida pessoal e profissional, auxiliando os alunos a enfrentar desafios, estabelecer relações interpessoais eficazes e manter um equilíbrio emocional.

A identificação de "Oportunidades e a Preparação de Escolhas Assertivas" também é um foco da matéria. Ela auxilia os alunos a desenvolverem habilidades de

tomada de decisão, permitindo-lhes identificar oportunidades educacionais e de carreira e tomar decisões assertivas.

Ainda contribui para o "Desenvolvimento de Vínculos Positivos", enfatizando a empatia, respeito às diversidades, cooperação e colaboração. Essa ênfase promove o desenvolvimento de habilidades interpessoais, auxiliando os alunos a construir relacionamentos positivos.

Além disso, os alunos aprendem sobre o "Reconhecimento e Pertencimento nos Vários Coletivos Sociais". Compreender a importância de pertencer a coletivos sociais ajuda os estudantes a se sentirem integrados na comunidade, um fator fundamental para a permanência e o sucesso na educação, bem como para a integração no mundo do trabalho.

A "Elaboração do Projeto de Vida em Todas as Dimensões" é uma característica central, abordando o projeto de vida sob todos os seus aspectos, inclusive a saúde profissional e financeira. Isso auxilia os alunos a planejar suas carreiras de forma abrangente, considerando não apenas os aspectos educacionais, mas também os econômicos, contribuindo para a elaboração de um "Plano de Carreira". Essa etapa é fundamental para atender às expectativas de inserção no mundo do trabalho, permitindo que os alunos definam metas profissionais claras e adotem estratégias para alcançá-las.

A ênfase na Saúde e Qualidade de Vida é fundamental. Ao abordar as dimensões de saúde no contexto da elaboração do projeto de vida, a disciplina enfatiza a importância do equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Isso contribui para a qualidade de vida dos alunos e para a capacidade de enfrentar os desafios de permanência e de bom desenvolvimento no mundo do trabalho.

A disciplina "Projeto de Vida" desempenha um papel de extrema relevância na formação dos alunos do PROEJA, preparando-os não apenas academicamente, mas também para uma vida pessoal e profissional mais plena. Ela contribui diretamente para superar os desafios de permanência dos alunos no programa e atender às expectativas de inserção no mundo do trabalho, ao desenvolver habilidades, competências e uma visão de futuro que são fundamentais para o sucesso.

Disciplina 2: mundo do trabalho, empreendedorismo e intervenção social

A disciplina “Mundo do Trabalho, Empreendedorismo e Intervenção Social” foi projetada com um cuidadoso planejamento, visando a fornecer aos alunos uma compreensão completa das complexas relações entre o mundo do trabalho, o empreendedorismo e as intervenções sociais. Seu objetivo primordial é promover uma visão abrangente desses tópicos, considerando vários componentes essenciais para uma compreensão significativa.

A apreensão dos alicerces sociais, históricos e filosóficos do empreendedorismo é essencial para o avanço socioeconômico em âmbito local e territorial. Tanto o empreendedorismo individual quanto o coletivo são explorados, junto com as implicações do cooperativismo e do associativismo. A promoção da criatividade e inovação é destacada como essencial para a transformação social no mundo do trabalho. Além disso, o texto aborda temas como desenvolvimento local, arranjos produtivos territoriais, capital social, governança e vivências territoriais. A interdisciplinaridade é enfatizada na análise de questões econômicas, sociais, ambientais e culturais. A relação entre políticas públicas na Bahia e o eixo tecnológico é discutida. O contexto histórico do trabalho é explorado, assim como os impactos das transformações tecnológicas na organização social do trabalho. O empreendedorismo é visto como uma ferramenta para intervenção social, construção de tecnologias sociais e cidadania plena. Aspectos de empoderamento social e metodologias participativas são abordados na formação e desenvolvimento de equipes, junto com gestão estratégica, comunicação eficaz, ética profissional e cidadania. (Colégio Estadual José Amâncio Filho, Curaçá-Bahia, 2023).

A disciplina inicia com uma análise profunda dos Fundamentos Sociais, Históricos e Filosóficos do Empreendedorismo, buscando entender as raízes dessa prática em dimensões globais e locais. Ela investiga como diferentes influências históricas, sociais e filosóficas ao longo do tempo moldaram a mentalidade empreendedora, examinando as condições sociais e econômicas que fomentaram o surgimento de novas ideias e iniciativas empreendedoras em diversos contextos, sejam eles globais, nacionais ou territoriais.

Além disso, a disciplina destaca a relevância do Empreendedorismo para o Desenvolvimento Socioeconômico Local e Territorial. A partir dessa perspectiva, é possível perceber o impacto direto do empreendedorismo nas comunidades locais e nas regiões, mostrando como ele pode ser um vetor crucial para o crescimento econômico, a geração de empregos e a melhoria da qualidade de vida.

Ela também enfatiza como o empreendedorismo pode ser uma ferramenta eficaz para a transformação de contextos específicos, contribuindo para a construção de economias mais resilientes e sustentáveis.

A seguir, a disciplina aborda a dualidade entre o Empreendedorismo Individual e Coletivo, propondo uma análise comparativa detalhada das duas formas de prática empreendedora. Enquanto o empreendedorismo individual é voltado para a iniciativa pessoal e a realização das aspirações de um único indivíduo, o empreendedorismo coletivo envolve esforços compartilhados em grupos organizados, como cooperativas e associações.

O objetivo é que os alunos compreendam as vantagens, desafios e potencialidades de ambas as abordagens, levando em consideração o contexto e os objetivos de cada tipo de empreendimento.

Dentro deste quadro, um aspecto fundamental da disciplina é o estudo do Cooperativismo e do Associativismo, que são abordagens coletivas que incentivam a colaboração entre indivíduos e comunidades. A disciplina enfatiza como essas formas organizacionais podem fomentar a criação de novas oportunidades de negócio e fortalecer a rede social e econômica de uma região.

Ao estudar as estruturas, os princípios e as práticas que sustentam essas organizações, os alunos têm a chance de refletir sobre o papel transformador do trabalho coletivo no desenvolvimento socioeconômico.

A disciplina também reconhece a importância da Criatividade e Inovação no processo empreendedor. Busca inspirar os alunos a pensar de forma criativa e a desenvolver soluções inovadoras para os desafios sociais e econômicos contemporâneos. Através desse enfoque, os alunos são capacitados para encontrar alternativas e estratégias que não apenas atendam às demandas do mercado, mas também tragam respostas novas e eficazes para os problemas que afetam suas comunidades e a sociedade como um todo.

Por fim, a disciplina estabelece uma Conexão entre o Empreendedorismo e a Transformação Social. Ela convida os alunos a refletirem sobre como novas práticas e ideias empreendedoras podem ser aplicadas para solucionar questões sociais complexas, como desigualdade, sustentabilidade e inclusão.

A partir dessa reflexão, os alunos são desafiados a pensar no empreendedorismo não apenas como uma ferramenta de geração de riqueza, mas

também como um agente de mudança social, capaz de impactar positivamente o mundo do trabalho e as dinâmicas sociais.

A disciplina "Mundo do Trabalho, Empreendedorismo e Intervenção Social" oferece uma visão abrangente dos princípios do empreendedorismo, evidenciando seu papel crucial no desenvolvimento econômico e social, especialmente em contextos locais e territoriais.

Ao capacitar os alunos a compreenderem e aplicar conceitos empreendedores, ela os prepara para enfrentar desafios com criatividade, inovação e um compromisso com a transformação social, incentivando a busca por soluções que possam gerar mudanças positivas e sustentáveis em suas comunidades e além.

Disciplina 3: Estudos Orientados e Complementares

O componente curricular "Estudos Orientados e Complementares" é uma parte essencial da formação técnica, desempenhando um papel estratégico na complementação das competências desenvolvidas ao longo do semestre. Esta disciplina é projetada para reforçar as competências técnicas abordadas nas demais matérias do curso, focando em atividades diretamente relacionadas à área de formação.

Sua programação pode ocorrer tanto durante o semestre, em paralelo com os demais componentes curriculares, quanto ao final do ciclo de estudos, proporcionando aos alunos uma visão integrada e consolidada do conhecimento adquirido (PC, 2023, p. 21).

Uma das principais contribuições dessa disciplina é a possibilidade de integrar e aplicar o conhecimento adquirido nas diferentes áreas do curso, permitindo que os alunos contextualizem e consolidem as competências técnicas em situações práticas. Essa abordagem facilita a compreensão de como os diversos conhecimentos se interconectam e se aplicam no ambiente profissional, tornando o aprendizado mais sólido e eficaz. A prática dessa integração também facilita a transição dos alunos para o mercado de trabalho, onde a capacidade de aplicar teoria de forma prática é essencial.

Além das competências técnicas, os Estudos Orientados e Complementares promovem o desenvolvimento de habilidades transversais, como comunicação

eficaz, trabalho colaborativo, resolução de problemas complexos e pensamento crítico. Essas competências são fundamentais para a formação de profissionais completos, aptos a se adaptarem aos diversos desafios que surgem em sua trajetória profissional.

A disciplina, portanto, contribui para que os alunos se tornem mais versáteis e preparados para enfrentar a dinâmica do mercado de trabalho.

A flexibilidade dessa disciplina permite sua adaptação às necessidades específicas de cada curso e grupo de alunos. Ela pode ser utilizada para reforçar tópicos mais desafiadores, preencher lacunas de aprendizado ou até explorar novas tendências e temas emergentes dentro da área de formação. Essa flexibilidade oferece aos alunos a oportunidade de personalizar sua formação, alinhando-a com as exigências do mercado de trabalho e as particularidades das profissões que desejam seguir.

Outro aspecto importante é a contextualização prática que os Estudos Orientados e Complementares proporcionam, que, ao conectarem o conteúdo teórico aprendido com situações reais do mercado de trabalho, os alunos têm uma visão mais clara de como suas habilidades são aplicadas na prática, o que torna o aprendizado mais significativo e pertinente. Isso também contribui para o amadurecimento dos estudantes, que conseguem perceber de forma mais concreta as demandas e desafios que enfrentarão ao ingressarem na profissão.

A disciplina também favorece a preparação dos alunos para a inserção no mercado de trabalho, através da realização de atividades práticas, como projetos, visitas técnicas a empresas e palestras com profissionais experientes do setor.

Essas experiências permitem que os alunos adquiram uma visão holística e prática da profissão, proporcionando uma aprendizagem mais rica e diversificada. Por meio dessas atividades, os alunos têm a oportunidade de estabelecer um contato direto com o mercado e de expandir seu networking profissional, o que pode ser crucial para a construção de sua carreira.

Os Estudos Orientados e Complementares desempenham um papel fundamental na formação técnica, pois não só reforçam os conteúdos aprendidos ao longo do curso, mas também desenvolvem competências essenciais para uma atuação profissional de sucesso. Essa disciplina proporciona aos estudantes uma

preparação mais completa e integrada, capaz de capacitá-los para os desafios do mundo profissional e para uma inserção bem-sucedida no mercado de trabalho.

Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O cumprimento do requisito exigido para a conclusão dos cursos no CETEP JAF segue rigorosamente as diretrizes estabelecidas no plano de curso do Técnico em Agropecuária, configurando-se como um elemento fundamental no processo formativo. Este requisito, ao ser cumprido, visa a estabelecer uma conexão sólida e produtiva entre os pilares essenciais de ensino, pesquisa e extensão.

Através da elaboração de um trabalho técnico-científico, busca-se não apenas a consolidação do aprendizado, mas também a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, garantindo uma formação que seja simultaneamente teórica e aplicada.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)/Estágio, destinado aos alunos concluintes do curso técnico em agropecuária, tem como objetivo central a exploração de uma realidade problematizada de estudo, estreitamente vinculada à formação técnico-científica dos alunos. As temáticas abordadas no TCC são cuidadosamente selecionadas, estando alinhadas não apenas com o curso em si, mas também com seu eixo tecnológico, áreas afins e outras áreas relevantes relacionadas às suas aplicações.

Este alinhamento é realizado com ênfase em uma abordagem interdisciplinar, que integra diferentes saberes e contribui para uma visão mais ampla e aprofundada das questões pertinentes ao setor agropecuário.

A definição das áreas de pesquisa e extensão é fruto de uma colaboração estreita entre os professores orientadores e os estudantes, assegurando que as escolhas temáticas estejam em consonância com os princípios e objetivos do curso.

Esse processo de escolha é conduzido com base em critérios que garantem a relevância acadêmica e prática das pesquisas, bem como sua aplicabilidade no contexto regional, no desenvolvimento técnico e no fortalecimento do setor agropecuário local.

A estrutura do TCC, que abrange etapas como Vivências e Práticas Profissionais, Pesquisa e Planejamento, Desenvolvimento, Avaliação e

Apresentação, totalizando 80 horas, é elaborada de acordo com as especificidades do curso técnico em agropecuária.

Cada etapa da estrutura do trabalho é planejada de maneira cuidadosa e criteriosa, com o intuito de proporcionar uma abordagem qualitativa e aprofundada para a resolução de questões concretas e específicas do campo da agropecuária, sempre em sintonia com os desafios enfrentados pelo setor.

Além disso, a flexibilidade nas modalidades de realização do TCC permite que os alunos adotem diferentes abordagens, como Projetos Experimentais, Ações de Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo. Essa diversidade de abordagens reflete a intenção de proporcionar aos alunos uma experiência educacional abrangente e integrada, permitindo-lhes escolher a modalidade que melhor se alinha com seus interesses profissionais e com as demandas do mercado de trabalho. Essa flexibilidade garante que os alunos possam explorar uma variedade de perspectivas e soluções inovadoras dentro do universo agropecuário.

A disciplina de Estágio e TCC desempenha uma função estratégica essencial para a conclusão do curso técnico em Agropecuária, funcionando como um ponto de integração entre ensino, pesquisa e extensão. O propósito central dessa disciplina é proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar seus conhecimentos de forma prática e científica, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento técnico-científico da região, com especial ênfase no contexto local e territorial.

Essa abordagem favorece uma maior inserção dos alunos nas dinâmicas locais e regionais, garantindo que os projetos desenvolvidos estejam de fato alinhados com as necessidades do setor agropecuário da região.

A ênfase na contextualização da temática do TCC é um dos principais aspectos dessa disciplina, que incentiva os alunos a escolherem temas problematizados que estejam intrinsecamente ligados à realidade específica da Agropecuária na região. Essa abordagem não apenas proporciona uma compreensão mais aprofundada das demandas locais, mas também incentiva os alunos a desenvolverem soluções práticas e inovadoras para problemas concretos que afetam o setor agropecuário da comunidade.

Assim, a disciplina se torna um veículo para o desenvolvimento de uma prática profissional mais crítica e engajada com os desafios locais.

A colaboração com instituições locais, territoriais e estaduais desempenha um papel crucial nesse processo, criando um ambiente fértil para a interação entre a academia e o setor produtivo. Essa parceria garante que os projetos desenvolvidos pelos alunos estejam alinhados com as necessidades reais do campo agropecuário, tornando-os mais relevantes e impactantes.

A conexão prática proporcionada por essa colaboração é fundamental para a preparação dos alunos para o mercado de trabalho, permitindo-lhes estabelecer redes de contato e fomentar parcerias que podem ser decisivas para o avanço de suas carreiras profissionais.

A estrutura do TCC, com suas diversas etapas (Vivências e Práticas Profissionais, Pesquisa e Planejamento, Desenvolvimento, Avaliação e Apresentação), oferece uma abordagem abrangente e interdisciplinar, permitindo que os alunos desenvolvam uma variedade de habilidades essenciais para sua formação. Essas habilidades incluem desde a pesquisa e planejamento até a avaliação de resultados, promovendo uma visão integrada e holística do processo.

O desenvolvimento do TCC se torna, portanto, uma experiência de aprendizado enriquecedora, que prepara os alunos para enfrentar os desafios do setor agropecuário de maneira crítica, inovadora e prática.

A flexibilidade nas modalidades de realização do TCC também se destaca, permitindo que os alunos escolham abordagens mais adaptadas às suas áreas de interesse e aos seus objetivos profissionais. Isso garante uma experiência personalizada, em que os alunos podem se aprofundar em temas de seu interesse, ao mesmo tempo em que contribuem para o avanço do conhecimento técnico-científico no setor agropecuário. Essa flexibilidade é uma característica fundamental que reforça a qualidade e a relevância do curso técnico em agropecuária.

A disciplina de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se configura como um componente vital no curso de Agropecuária, não apenas na consolidação dos conhecimentos adquiridos, mas também na integração dinâmica entre teoria e prática.

Ela prepara os alunos para enfrentar os desafios complexos e dinâmicos do setor agropecuário, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para se tornarem

profissionais altamente capacitados, inovadores e comprometidos com o desenvolvimento da região e do setor produtivo agropecuário.

4.2.4 Orientações metodológicas

A Educação Profissional na forma de articulação Integrada ao ensino médio, fundamenta-se nos princípios pedagógicos: integração curricular visando à qualificação social e profissional articulada à elevação da escolaridade; formação para emancipação humana; valorização dos diferentes saberes no processo educativo; compreensão e consideração dos tempos e espaços de formação dos sujeitos da aprendizagem; desenvolvimento de práticas pedagógicas vinculadas à realidade dos sujeitos de modo a estimular a autonomia e a colaboração entre os sujeitos e o sistema nacional de ensino.

O Planejamento de Ensino das disciplinas do Curso Técnico em Informática será construído, anualmente, de forma coletiva pelos docentes sob a orientação da Coordenação Pedagógica, constando: Os conhecimentos são transmitidos por meio de aulas teóricas, demonstrativas e práticas, análise de estudos de pesquisas realizadas individualmente e em grupo, elaboração e execução de projetos, participação em estágios e visitas técnicas.

Com relação à metodologia, nas disciplinas da Formação Profissional não haverá dissociação entre a teoria e a prática: frequentemente os professores deverão desenvolver atividades práticas que sejam equivalentes aos conteúdos trabalhados nas aulas teóricas. Os conteúdos são aperfeiçoados através de aulas teóricas, demonstrativas e práticas, estudos de casos, pesquisas individuais e em equipe, projetos, estágios, visitas técnicas.

Através de Projetos e/ou de acompanhamento efetivo nos Setores Educativos de Produção, o aluno tem a oportunidade de aplicar as competências previamente adquiridas, obter e aperfeiçoar novas competências através de metodologias que lhe apresentem problemas a serem solucionados, podendo para isso buscar auxílio em materiais bibliográficos por meio de várias fontes de pesquisa, ou ainda através de debates propostos pelo educador com o envolvimento de toda a turma.

Visando a uma formação diversificada são proporcionadas ao aluno visitas técnicas, contatos com outros setores produtivos da área em questão, onde são observados os diferentes processos produtivos e as diferentes tecnologias. Ao

término dessas atividades, os alunos podem apresentar relatórios ou estudos de casos.

Podem ser desenvolvidos também “dias de campo” com parcerias entre pequenas empresas ou ONGs, visando assim maior integração entre: Escola, “futuro” técnico em Informática e o mundo do trabalho.

O CETEP JAF poderá criar condições para que o aluno acompanhe as atividades práticas nos setores produtivos em tempo real ou proporcionar ainda a apresentação delas por meio de atividades demonstrativas: seminários, relatórios, dentre outras. (CETEP JAF, 2023, p. 39)

A Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio na área de Informática adota princípios pedagógicos que buscam não apenas o desenvolvimento técnico, mas também a formação integral dos alunos. A integração curricular é priorizada, alinhando a qualificação social e profissional à elevação da escolaridade. A ênfase na formação para a emancipação humana, a valorização dos diversos saberes e a compreensão dos tempos e espaços de formação contribuem para um ambiente educativo enriquecedor.

O planejamento anual das disciplinas é construído coletivamente pelos docentes, com a orientação da Coordenação Pedagógica. Esse processo inclui a definição dos conteúdos, competências mínimas a serem desenvolvidas pelos alunos e o método avaliativo. Essa abordagem participativa pode motivar os alunos, uma vez que eles têm participação ativa na definição do que será ensinado.

Nas disciplinas de Formação Profissional, a metodologia adotada promove uma integração constante entre teoria e prática. A realização frequente de atividades práticas equivalentes aos conteúdos teóricos destaca a importância do aprendizado aplicado, oferecendo aos alunos uma experiência mais envolvente e aplicável.

A diversidade de metodologias, como aulas teóricas, demonstrativas, práticas, estudos de casos, pesquisas, projetos, estágios e visitas técnicas, reflete a variedade de abordagens pedagógicas. Essa diversificação pode contribuir para manter o interesse e a motivação dos alunos, tornando o ambiente de aprendizado mais dinâmico e adaptado às diferentes formas de absorção do conhecimento.

O estímulo à integração entre escola e mundo do trabalho é notável, com atividades como visitas técnicas, contatos com setores produtivos, dias de campo e parcerias com empresas e ONGs. Essas práticas não apenas contextualizam o

aprendizado em situações reais, mas também ampliam as perspectivas profissionais dos alunos, incentivando sua permanência no curso e a visão positiva em relação ao futuro no mundo do trabalho.

A possibilidade de acompanhamento em tempo real nos setores produtivos, juntamente com atividades demonstrativas, reforça a importância da experiência prática. Essas abordagens não apenas consolidam o conhecimento, mas também mostram diretamente aos alunos a aplicação de suas habilidades no ambiente de trabalho, promovendo a persistência no curso e uma transição mais suave para a carreira.

As orientações pedagógicas apresentadas demonstram um compromisso em criar um ambiente educativo que motive os alunos a permanecerem na escola, concluírem o curso e se inserirem de maneira bem-sucedida no mundo do trabalho. A integração entre teoria e prática, a participação dos alunos no planejamento do ensino e as conexões estabelecidas com o mundo profissional contribuem para uma formação robusta e relevante.

5 RESULTADOS OBTIDOS

Primeiramente, esta dissertação empreendeu uma análise detalhada da evolução histórica da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, com o objetivo de compreender os principais marcos que consolidaram essa modalidade de ensino como uma política educacional essencial. Para tanto, foram investigadas as transformações sociais, econômicas e políticas que impactaram diretamente o desenvolvimento da EJA ao longo do tempo, enfatizando o papel fundamental da legislação educacional na garantia dos direitos desses cidadãos.

O estudo ressaltou que, embora avanços significativos tenham sido alcançados, persistem desafios relacionados à efetividade e abrangência das políticas públicas destinadas a essa modalidade de ensino.

Um dos pontos centrais abordados foi a influência das legislações educacionais, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, que asseguram o direito à educação como um dever do Estado e da sociedade.

O trabalho analisou como essas normativas impulsionaram a formulação de políticas públicas voltadas à inclusão educacional de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Contudo, também destacou as lacunas existentes entre as diretrizes legais e sua efetiva implementação no contexto escolar, reforçando a necessidade de um monitoramento contínuo dessas ações.

No campo teórico, a dissertação dedicou-se a discutir a influência do pensamento de Paulo Freire, reconhecido mundialmente como um dos maiores expoentes da educação libertadora. Foi destacada a relevância de sua pedagogia crítica, que propõe uma educação dialógica e problematizadora, capaz de empoderar os sujeitos por meio do reconhecimento de suas experiências de vida.

A obra de Freire foi utilizada como referência para repensar as práticas pedagógicas na EJA, com ênfase na valorização dos saberes prévios dos alunos e na construção coletiva do conhecimento. Essa abordagem possibilita transformar a sala de aula em um espaço de emancipação social e política.

Além disso, o trabalho explorou as contribuições da andragogia, um campo teórico-pedagógico voltado especificamente para a educação de adultos. Foi analisado como esse modelo pode complementar a prática docente ao considerar as particularidades dos estudantes adultos, como sua maior autonomia, a experiência acumulada e as motivações intrínsecas para aprender. A integração da andragogia com outras abordagens, como a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, foi apresentada como uma estratégia pedagógica eficaz para promover o engajamento e a retenção do aprendizado, alinhando-se às necessidades individuais e coletivas dos educandos.

A dissertação também discutiu a importância de um currículo que reconheça e respeite as múltiplas especificidades dos estudantes da EJA. Nesse sentido, defendeu-se uma abordagem curricular que vá além do ensino tradicional e conte

com práticas pedagógicas flexíveis, contextualizadas e interdisciplinares. Foi argumentado que a construção do currículo deve considerar fatores como a diversidade cultural, as trajetórias de vida dos alunos e os desafios enfrentados em seu cotidiano, como o acesso limitado a recursos educacionais e a conciliação entre trabalho, estudo e vida familiar.

Outro aspecto analisado foi a relevância de políticas públicas que dialoguem diretamente com as demandas da EJA. A dissertação apontou a necessidade de fortalecer programas como o ProJovem e o Brasil Alfabetizado, que visam ampliar o acesso à educação para jovens e adultos que não tiveram oportunidades educacionais na idade escolar regular. No entanto, também foi enfatizado que tais programas precisam ser reformulados para garantir maior sustentabilidade e impacto a longo prazo, com ênfase em uma gestão participativa e na integração com outras políticas sociais.

A pesquisa ainda trouxe reflexões sobre o papel dos educadores na EJA, destacando a necessidade de formação continuada para atuar com competência nessa modalidade de ensino. Foi evidenciado que os professores devem ser capacitados para lidar com as especificidades da EJA, como a heterogeneidade de faixas etárias e níveis de escolaridade presentes nas turmas. Além disso, foi enfatizada a importância de práticas pedagógicas inovadoras, que utilizem tecnologias educacionais e metodologias ativas para estimular o protagonismo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, o estudo reforçou a ideia de que a educação de jovens e adultos não deve ser tratada como uma política compensatória ou emergencial, mas sim como uma modalidade de ensino essencial para a promoção da equidade social e da justiça educacional. Ao propor uma visão ampliada da EJA, a dissertação buscou contribuir para o debate sobre a construção de um sistema educacional mais inclusivo e democrático, que valorize o potencial transformador da educação na vida dos indivíduos e na sociedade como um todo.

Nesse contexto, concluiu-se que a EJA é um campo dinâmico e multidimensional, que exige esforços conjuntos de gestores, educadores e formuladores de políticas públicas. Somente por meio de uma abordagem integrada e articulada será possível superar os desafios históricos que permeiam essa modalidade de ensino e garantir uma educação de qualidade para todos.

Entre os principais objetivos deste estudo, destaca-se a relevância do tema para a promoção da inclusão social e para a elevação do nível educacional da população, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A abordagem busca compreender e enfrentar os desafios contemporâneos relacionados à permanência dos alunos na escola e à sua inserção no mercado de trabalho, ressaltando a importância de práticas educativas que contemplem as múltiplas especificidades desse público.

A inclusão social, nesse contexto, é entendida como um processo que vai além do simples acesso à educação. Trata-se de garantir condições adequadas para que os estudantes possam permanecer e progredir no ambiente escolar, superando barreiras históricas, sociais e econômicas. O fortalecimento da EJA, nesse sentido, é essencial, pois permite a construção de uma sociedade mais justa, onde todos têm a oportunidade de acessar conhecimentos que lhes possibilitem ampliar sua cidadania e participação ativa no mundo.

Outro aspecto relevante é a relação entre o nível educacional e a inserção no mercado de trabalho. No cenário atual, marcado por rápidas transformações tecnológicas e econômicas, a educação desempenha um papel central na preparação dos indivíduos para as exigências do mercado. A pesquisa aponta que a EJA pode ser uma ferramenta poderosa para capacitar jovens e adultos que não tiveram acesso à educação formal na idade apropriada, oferecendo-lhes habilidades técnicas e competências socioemocionais fundamentais para o trabalho.

Além disso, o estudo enfatiza a necessidade de currículos e práticas pedagógicas que dialoguem diretamente com a realidade e os interesses dos estudantes da EJA. A personalização do ensino, aliada ao uso de metodologias ativas e tecnologias educacionais, é vista como uma estratégia essencial para engajar os alunos e reduzir os índices de evasão escolar.

A valorização das trajetórias de vida dos educandos e a incorporação de seus saberes prévios são elementos-chave para tornar a educação mais significativa e inclusiva.

O trabalho também aborda a importância de políticas públicas consistentes e integradas para a EJA, ressaltando que a inclusão social e a melhoria do nível educacional da população não podem ser alcançadas sem esforços conjuntos de gestores, educadores e a sociedade em geral. Essas políticas devem focar não

apenas na ampliação do acesso, mas também na qualidade do ensino oferecido, garantindo que os estudantes tenham as condições necessárias para concluir sua formação com êxito.

Entre os principais resultados, destacamos a importância de políticas educacionais bem-sucedidas, refletidas na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) e no Plano Nacional de Educação (PNE). Essas políticas impulsionaram a universalização do atendimento escolar, especialmente nas áreas rurais e entre grupos socioeconômicos desfavorecidos.

A influência marcante de Paulo Freire e suas abordagens pedagógicas, incluindo a pedagogia transformadora, ressaltou a importância da conscientização, contextualização e pensamento crítico na promoção da justiça social e da mudança social na EJA. Além disso, a discussão sobre a andragogia, uma ciência que considera o estudante adulto em sua especificidade, e a teoria da aprendizagem significativa trouxeram à tona abordagens que podem ser eficazes para enfrentar os desafios da prática educativa, fortalecendo a contextualização.

Reforçou a importância da EJA como uma ferramenta crucial na promoção da inclusão social e no aprimoramento do nível educacional da população. Ao comparar nossos resultados com estudos anteriores da literatura, percebemos como o Brasil avançou na oferta de educação para jovens e adultos, especialmente em áreas desfavorecidas.

Contudo, se deparamos com desafios ainda gritantes devemos ser transparentes em relação às limitações do estudo, incluindo a necessidade de recursos adicionais, estratégias mais eficazes e políticas educacionais continuamente adaptadas, para garantir a expansão da matrícula e a permanência desses estudantes, bem como a inserção no mercado de trabalho daqueles que concluem a educação.

Considerando as interseções entre as expectativas da juventude em relação ao mundo do trabalho, a construção de seus projetos de vida e a importância da consciência de classe na superação da dualidade de classes, podemos perceber que há uma preocupação dos autores e pesquisadores no que tange aos jovens e seus projetos de vida.

A filosofia dos projetos de vida, conforme explorada por Alves e Dayrell (2015), destaca a capacidade dos indivíduos de planejar e moldar seu futuro,

incluindo suas aspirações pessoais e profissionais. No entanto, essa construção não ocorre em um vazio, mas em um contexto sociopolítico marcado por desigualdades, especialmente no que diz respeito à divisão de classes. Nesse cenário, o trabalho é frequentemente tratado como mercadoria, estando sujeito tanto à exploração quanto à supervalorização, conforme apontado por Uchoa (2015).

Essa perspectiva evidencia que o processo de realização das aspirações da juventude no mundo do trabalho é desigual, pois está diretamente relacionado às condições sociais e econômicas em que os jovens estão inseridos. Para muitos, o acesso ao mercado de trabalho e a possibilidade de construir uma carreira estão condicionados por fatores como a qualidade da educação recebida, as oportunidades disponíveis e as barreiras estruturais existentes. Assim, é essencial compreender que as escolhas e os projetos de vida não são completamente livres, mas delimitados por um conjunto de determinantes externos.

Nesse contexto, as políticas públicas e as ações educativas desempenham um papel crucial ao buscar minimizar as desigualdades e criar condições para que todos os jovens possam alcançar suas metas profissionais e pessoais. O fortalecimento de projetos pedagógicos que promovam a reflexão crítica e a construção de competências relevantes para o mundo do trabalho emerge como uma estratégia fundamental. Portanto, a construção de projetos de vida, ainda que individualizada, está intrinsecamente ligada à luta por justiça social e equidade no acesso às oportunidades.

A relação entre educação e trabalho tem sido, historicamente, um alicerce essencial para o desenvolvimento social, econômico e cultural das sociedades. Contudo, a dissociação entre a formação educacional e o mundo do trabalho, como destacado por Uchoa (2015), revela a necessidade urgente de uma abordagem educacional que vá além da mera capacitação técnica, incorporando uma formação integral que integre dimensões humanistas, críticas e culturais. Nesse sentido, a proposta de Gramsci (2001) sobre uma educação que capacite os jovens a compreenderem criticamente o mundo e a se engajarem de forma ativa na vida social permanece altamente relevante.

Um elemento central nesse processo é o desenvolvimento da consciência de classe, que desempenha um papel fundamental na construção de projetos de vida alinhados à superação das desigualdades estruturais. A consciência de classe

possibilita aos jovens compreenderem as dinâmicas de poder, as relações de exploração e as barreiras impostas pela divisão de classes, facultando-lhes ferramentas teóricas e práticas para resistir às formas de precarização do trabalho e para reivindicar uma inserção mais justa e igualitária no mercado. Trata-se, portanto, de uma competência que transcende o âmbito individual, configurando-se como uma ação coletiva que busca transformar as condições sociais que limitam as oportunidades de ascensão e desenvolvimento.

Nesse contexto, a articulação entre projetos de vida, consciência de classe e juventude em um cenário de desigualdade estrutural reforça a ideia de que a inserção no mercado de trabalho não pode ser concebida como um desafio exclusivamente individual. Ao contrário, requer uma abordagem sistemática que integre políticas educacionais inclusivas e políticas sociais voltadas para a equidade. A implementação de iniciativas que promovam o acesso universal à educação de qualidade, a formação cidadã e o fortalecimento de vínculos solidários entre os jovens torna-se imprescindível para enfrentar os desafios impostos pelas estruturas desiguais.

Assim, políticas públicas comprometidas com a redução das desigualdades, aliadas a uma educação que fomente a consciência crítica e o protagonismo juvenil, podem transformar a relação entre educação e trabalho em um vetor de justiça social. Dessa forma, não apenas se beneficia a juventude em sua trajetória individual e coletiva, mas também se constrói uma sociedade mais equitativa e sustentável, na qual o desenvolvimento econômico esteja intrinsecamente associado à promoção da dignidade humana e à redução das disparidades sociais.

Os resultados da análise do plano de curso do Curso Técnico em Agropecuária do Colégio José Amâncio Filho, em Curaçá-Ba, evidenciam uma abordagem educacional integrada, planejada para atender às necessidades específicas dos alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA). Esse planejamento é sustentado por pilares que incluem a promoção da autonomia, o reconhecimento das particularidades dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a adoção de metodologias andragógicas, a valorização das experiências prévias de vida dos estudantes e o incentivo à responsabilidade e à autogestão.

A aplicação do modelo andragógico é um dos pontos de destaque do curso. Esse modelo enfatiza a autodireção do aprendizado, permitindo que os estudantes construam conhecimento a partir de suas experiências anteriores e promovendo a interpretação crítica e reflexiva. Essa abordagem não apenas fortalece o desenvolvimento de competências técnicas, mas também fomenta habilidades analíticas e a tomada de decisões informadas, que são essenciais para atuar no setor agropecuário. A valorização das vivências práticas dos alunos contribui para conectar o conteúdo teórico à realidade cotidiana, criando uma formação mais significativa e contextualizada.

Outro aspecto crucial identificado no plano de curso é a promoção da responsabilidade individual. Essa dimensão visa preparar os estudantes para os desafios e demandas do mundo do trabalho, estimulando uma postura proativa e ética. O incentivo à capacidade crítica, que abrange o questionamento, a análise criteriosa e a tomada de decisões alinhadas a princípios técnicos e éticos, posiciona os egressos como profissionais conscientes e capacitados a atuar de maneira estratégica no campo da Agropecuária.

A integração equilibrada entre teoria e prática é outro ponto forte do plano de curso, permitindo que os alunos desenvolvam uma compreensão holística dos conceitos técnicos enquanto exploram aplicações práticas no contexto agropecuário. Esse equilíbrio é fundamental para alinhar os objetivos educacionais às demandas do mercado de trabalho, promovendo uma formação que prepara os estudantes para enfrentar desafios concretos e adaptar-se às transformações do setor.

As estratégias de avaliação formativa empregadas no curso desempenham um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem. Essas estratégias incentivam a autorreflexão contínua, permitindo que os estudantes identifiquem seus pontos fortes e áreas a melhorarem, enquanto ajustam suas práticas para atender às expectativas do mercado.

Assim, o plano de curso não apenas contribui para o desenvolvimento técnico dos alunos, mas também para sua formação como agentes transformadores, aptos a contribuir para o avanço da Agropecuária em contextos locais, regionais e nacionais.

No âmbito do Curso Técnico em Informática do CETEP JAF, as orientações metodológicas expressam um compromisso integral com a formação dos estudantes, destacando uma abordagem planejada e integrada que visa preparar os

alunos de forma holística. Por meio de planejamento coletivo anual, metodologias integradas, diversificação de atividades e a disciplina de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o curso promove uma sólida articulação entre teoria e prática, alinhada às demandas contemporâneas do mercado de trabalho na área de Informática.

O planejamento anual das disciplinas é elaborado de maneira colaborativa, com a participação ativa dos alunos na definição de conteúdos e abordagens. Essa construção coletiva reflete a valorização da autonomia dos estudantes, fomentando uma postura ativa no processo de aprendizagem. A metodologia integrada adotada pelo curso garante que os conhecimentos teóricos sejam constantemente aplicados em atividades práticas, assegurando uma formação significativa e contextualizada.

A diversidade de atividades propostas, como o desenvolvimento de projetos, participação em estágios supervisionados e estabelecimento de parcerias com empresas do setor de tecnologia, amplia a compreensão dos alunos sobre as exigências do mercado. Essas experiências práticas oferecem uma visão abrangente das dinâmicas profissionais, ao mesmo tempo em que permitem a aplicação real dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

A disciplina de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desempenha um papel estratégico na conexão entre teoria e prática, funcionando como um elemento essencial para a consolidação da formação técnica. Essa disciplina aborda de forma contextualizada os desafios específicos do setor de Informática, incentivando a elaboração de soluções inovadoras para problemas reais. A participação ativa dos estudantes em todas as etapas do TCC fortalece competências como análise crítica, criatividade e autonomia, atributos indispensáveis para a inserção no mercado de trabalho.

Além disso, o curso valoriza aspectos fundamentais da Educação de Jovens e Adultos (EJA), como o estímulo à interpretação crítica e a valorização das experiências prévias de vida dos estudantes. Essas características promovem uma aprendizagem mais significativa, baseada no modelo andragógico, que reconhece o potencial educativo das vivências individuais. Esse enfoque também contribui para o desenvolvimento da responsabilidade dos alunos em relação ao próprio aprendizado, preparando-os para um papel ativo tanto na vida profissional quanto social.

Outro destaque do curso é a ênfase na integração eficiente entre teoria e prática. Essa integração é realizada por meio de estratégias de avaliação formativa que incentivam a autorreflexão e o aprimoramento contínuo. A aplicação prática de conceitos teóricos, aliada à busca por inovação e atualização tecnológica, promove não apenas o desenvolvimento técnico, mas também a capacidade dos alunos de se adaptarem a um cenário profissional em constante transformação.

A abordagem do curso também se alinha às tendências educacionais contemporâneas, que reconhecem a importância de preparar os estudantes para atuar de forma competente em um mercado de trabalho competitivo e dinâmico. A incorporação de novas tecnologias ao processo produtivo e a promoção de mudanças por meio da inovação evidenciam o caráter proativo e atualizado do curso, reforçando sua relevância tanto para os alunos quanto para o setor de Informática.

As estratégias adotadas pelo Curso Técnico em Informática do CETEP JAF não apenas fortalecem as competências técnicas dos estudantes, mas também promovem habilidades interpessoais e analíticas, essenciais para a construção de uma trajetória profissional de sucesso.

Ao combinar práticas pedagógicas inovadoras, metodologias colaborativas e uma formação alinhada às necessidades do mercado, o curso se apresenta como um modelo de excelência na educação técnica, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico da região.

Apesar das contribuições significativas desta análise, é fundamental reconhecer algumas limitações inerentes ao escopo do estudo. A investigação baseou-se unicamente nas informações fornecidas pelo plano de curso e nas descrições das disciplinas, sem incluir observações diretas das dinâmicas em sala de aula. Esse aspecto limita a possibilidade de avaliar como as estratégias pedagógicas são implementadas na prática e o impacto real sobre o aprendizado dos estudantes.

Para superar essa limitação, seria valioso realizar uma pesquisa mais aprofundada que incorporasse métodos qualitativos, como entrevistas com alunos, professores e coordenadores pedagógicos. Esses dados adicionais poderiam oferecer insights mais ricos e detalhados sobre os desafios, as percepções e os resultados práticos associados às metodologias adotadas.

Outro ponto que merece atenção é a análise da variação na eficácia das estratégias pedagógicas. Embora a abordagem do plano de curso sugira um alinhamento teórico consistente, a aplicação dessas estratégias pode apresentar resultados diferentes dependendo das características específicas das turmas, dos perfis dos estudantes ou mesmo das competências individuais dos docentes. Estudos que considerem essas variáveis contextuais poderiam ampliar a compreensão sobre o impacto das práticas pedagógicas adotadas.

Adicionalmente, a ausência de resultados considerados surpreendentes ou inconclusivos na análise não implica que tais situações não possam surgir em estudos futuros. A investigação de fatores externos, como mudanças no mercado de trabalho, a evolução tecnológica e o impacto das políticas educacionais, poderia revelar dinâmicas ainda não exploradas, permitindo ajustes e aprimoramentos nas metodologias de ensino e no planejamento curricular.

Por fim, é essencial reforçar a importância de uma abordagem multidimensional para a avaliação do curso, onde a combinação de análises documentais com práticas de pesquisa de campo e a consideração de diferentes perspectivas podem contribuir significativamente para um entendimento mais abrangente da eficácia das estratégias pedagógicas e de sua capacidade de atender às demandas educacionais e profissionais do contexto atual.

Sugerem-se esforços para a realização de pesquisas futuras que avaliem de forma mais aprofundada o impacto das abordagens pedagógicas implementadas nos cursos técnicos na trajetória profissional dos alunos após a conclusão do curso. Uma análise longitudinal, que acompanhe os egressos ao longo do tempo, poderia oferecer insights valiosos sobre a eficácia das estratégias educacionais adotadas, identificando tanto os pontos fortes quanto as áreas que necessitam de aprimoramento.

Em curto prazo, uma recomendação prática é a criação de um material educacional estruturado, como uma cartilha abrangente, voltada para a orientação dos jovens na transição para o mercado de trabalho. Essa cartilha, de natureza didática e acessível, teria como objetivo central fornecer informações essenciais para capacitar os estudantes a enfrentarem os desafios do ambiente profissional.

Entre os conteúdos propostos para essa cartilha, destaca-se um guia detalhado sobre a elaboração de currículos. Seriam apresentados modelos eficazes

de currículos, destacando os elementos essenciais que devem ser evidenciados para captar a atenção de recrutadores. Além disso, seriam oferecidas orientações práticas sobre como adaptar o currículo às exigências específicas de diferentes setores e oportunidades.

Outro ponto central da cartilha seria a preparação para entrevistas de emprego. Essa seção incluiria dicas práticas para desenvolver habilidades de comunicação, responder a perguntas frequentes de maneira confiante e profissional, e causar uma impressão positiva nos recrutadores. A abordagem consideraria as particularidades de entrevistas presenciais e virtuais, refletindo as mudanças no cenário atual do mercado de trabalho.

Além disso, a cartilha poderia conter uma lista cuidadosamente selecionada de sites e plataformas digitais para o cadastro de currículos, destacando aquelas mais utilizadas e confiáveis no mercado. Essa seção visaria a orientar os jovens sobre como navegar nesses ambientes virtuais e explorar as oportunidades disponíveis de maneira estratégica, alinhando-as a seus interesses e objetivos profissionais.

Para complementar, a cartilha incluiria um módulo sobre a importância do desenvolvimento contínuo, incentivando os alunos a buscarem qualificações adicionais, como cursos de especialização ou programas de certificação, para se destacarem em um mercado de trabalho competitivo.

A elaboração dessa cartilha vai além de fornecer informações; trata-se de criar um produto educacional que promova o empoderamento dos jovens, capacitando-os a fazer escolhas informadas e estratégicas em suas carreiras. O recurso, ao ser aplicado, poderia ser utilizado tanto como material de apoio nas disciplinas de estágio quanto como uma ferramenta autônoma para os alunos utilizarem em suas jornadas profissionais.

Esse material educativo tem o potencial de se tornar uma ferramenta fundamental não apenas para os alunos do curso técnico, mas também para a comunidade escolar em geral, fortalecendo os laços entre a instituição de ensino e os desafios do mundo do trabalho. Ao integrar teoria, prática e orientação prática, a cartilha representará uma extensão tangível do compromisso da educação técnica em preparar jovens para uma inserção bem-sucedida e significativa no mercado de trabalho.

Por fim, destaca-se que a criação de produtos educacionais como essa cartilha representa um esforço estratégico para conectar os objetivos pedagógicos aos resultados esperados na formação de profissionais preparados e socialmente conscientes. Este tipo de iniciativa não apenas amplia a relevância dos cursos técnicos, mas também reforça a capacidade das instituições de ensino de oferecer soluções reais para os desafios contemporâneos enfrentados pelos jovens em transição para a vida profissional.

O Produto Educacional

No cenário contemporâneo, o conceito de trabalho transcende sua função meramente econômica, configurando-se como uma dimensão educativa de extrema relevância para a formação integral dos jovens. A vivência profissional nessa etapa da vida não se limita à obtenção de recursos financeiros; ao contrário, constitui um percurso significativo de aprendizado contínuo e multifacetado.

O trabalho, enquanto prática social e produtiva, assume um papel central na construção identitária dos indivíduos, possibilitando o desenvolvimento de competências técnicas, habilidades socioemocionais e a internalização de valores éticos e culturais. Nesse contexto, a experiência laboral emerge como um espaço formativo que articula saberes teóricos e práticos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, autônomos e socialmente engajados.

Dessa forma, a inserção dos jovens no mercado de trabalho não deve ser percebida exclusivamente como uma transição econômica, mas como uma oportunidade pedagógica estratégica, capaz de enriquecer sua trajetória educativa.

Essa integração promove o desenvolvimento de capacidades fundamentais, como a resiliência, a adaptabilidade e a competência para lidar com os desafios do mundo contemporâneo, impactando diretamente seu crescimento pessoal e profissional ao longo da vida.

Portanto, o trabalho, entendido sob essa perspectiva ampliada, torna-se um vetor de transformação e aprendizado que transcende as barreiras do ambiente profissional, influenciando positivamente a construção de trajetórias de vida mais conscientes, éticas e significativas.

A existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho. Isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo. (Saviani, 2007, p. 3).

Saviani (2013) destaca que a existência humana é intrinsecamente ligada ao trabalho, sendo este resultado de um processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida. Essa abordagem ressalta o papel central da educação na formação integral e permanente do ser humano. Sob essa perspectiva teórica, a cartilha *Trilhando o Sucesso Profissional* assume uma função estratégica ao orientar jovens e adultos na transição para o mercado de trabalho.

Alinhada à concepção de Saviani (2013) de que a formação humana é um processo dinâmico e dialético, a cartilha se destaca como um recurso educacional ao oferecer orientações práticas sobre a elaboração de currículos, estratégias para entrevistas e identificação de plataformas de cadastro profissional. Dessa forma, ela transcende sua função utilitária, atuando como um instrumento pedagógico que capacita os indivíduos a exercerem autonomia na construção de suas trajetórias profissionais.

Do ponto de vista teórico, a cartilha reconhece que o desenvolvimento profissional exige uma aprendizagem ativa e contínua. Ao fornecer conhecimentos práticos indispensáveis para a inserção no mercado de trabalho, reforça a ideia de Saviani (2013) de que a produção do homem no âmbito profissional é simultaneamente parte de sua formação enquanto sujeito social e histórico.

Nesse sentido, a cartilha não apenas prepara os leitores para conquistar oportunidades de emprego, mas também os habilita a participar de maneira crítica e consciente na construção de seus projetos de vida.

Além disso, ao abordar aspectos concretos da busca por emprego, a cartilha exemplifica a concepção de educação como um processo permanente, adaptável às demandas de diferentes contextos e etapas da vida. Torna-se, assim, uma ferramenta de empoderamento, que fomenta a autonomia dos leitores e promove a produção contínua e significativa de sua existência profissional, contribuindo para seu desenvolvimento integral e para a transformação social (Saviani, 2013).

Público-alvo

O público-alvo da cartilha é um grupo diverso de jovens e adultos que estão em busca de uma qualificação profissional que os prepare para o mercado de trabalho, com ênfase naqueles matriculados no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA).

Este público é caracterizado por ter, em sua maioria, experiências de vida diversas e muitas vezes interrompidas pela necessidade de inserção no mercado de trabalho, o que pode afetar sua continuidade educacional. A cartilha visa atender as necessidades educacionais desse público, oferecendo um conteúdo acessível, prático e adaptado às suas realidades, com uma abordagem inclusiva e voltada para a educação profissional de qualidade.

A cartilha será uma ferramenta fundamental para esse grupo, pois orientará na aquisição de competências tanto técnicas quanto comportamentais, essenciais para uma transição bem-sucedida para o mercado de trabalho. Sua criação se alinha a um contexto social e econômico que reconhece a importância da capacitação para a emancipação e mobilidade social dos jovens e adultos.

Contextualização

A inserção no mercado de trabalho é um dos maiores desafios enfrentados por jovens e adultos, especialmente em um cenário socioeconômico que exige mais do que apenas habilidades técnicas.

A transição da vida escolar para o mundo profissional implica, muitas vezes, um grande salto de adaptação às exigências do mercado. Portanto, essa fase é muito mais que um simples rito de passagem: ela é um processo de socialização no qual o indivíduo precisa se reconectar com sua trajetória educacional, fortalecer sua identidade profissional e integrar-se de forma ativa ao ambiente de trabalho.

A cartilha, nesse contexto, tem a função de apresentar orientações práticas que ajudem os indivíduos a entenderem o papel do trabalho em sua vida e a importância do desenvolvimento contínuo. A inserção no mercado de trabalho é,

então, contextualizada não apenas como uma necessidade econômica, mas como uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e social, capaz de promover uma cidadania plena.

Importância Socioeconômica

Investir na educação e capacitação da juventude tem um impacto profundo e abrangente não apenas no indivíduo, mas também no contexto econômico e social. A qualificação profissional é um fator essencial para aumentar a produtividade de uma nação e promover o crescimento econômico sustentável.

Quando se investe em uma educação que prepara os jovens e adultos para o mercado de trabalho, cria-se uma geração de profissionais mais qualificados, capazes de contribuir para a inovação, a competitividade e a geração de empregos de qualidade.

Além disso, a educação tem um poder transformador na vida dos indivíduos, possibilitando uma melhora nas condições de vida, no aumento da autoestima e na redução das desigualdades sociais. Isso, por sua vez, beneficia toda a sociedade, pois uma força de trabalho bem formada é capaz de impulsionar setores estratégicos da economia, gerando maior valor agregado.

Propósito da Cartilha

O propósito da cartilha é proporcionar aos jovens e adultos as ferramentas práticas necessárias para uma transição bem-sucedida do ambiente educacional para o mercado de trabalho.

A cartilha busca fornecer informações claras, objetivas e acessíveis sobre aspectos cruciais dessa transição, como a elaboração de currículos, preparação para entrevistas, e a utilização de plataformas de busca de emprego.

Essa abordagem não se limita a informações técnicas, mas também inclui o desenvolvimento de competências interpessoais, como a comunicação eficaz, a postura profissional e o comportamento adequado em entrevistas.

O propósito é garantir que, ao concluir sua formação, os indivíduos não apenas saibam buscar emprego, mas também estejam aptos a se destacar no

processo seletivo, se engajar no ambiente de trabalho de maneira produtiva e construir carreiras promissoras.

Conteúdo da Cartilha

A cartilha aborda temas fundamentais para quem está em busca de emprego. Inicialmente, ensina a elaborar currículos eficazes, destacando as experiências profissionais e acadêmicas relevantes. Fornece também dicas de como personalizar o currículo de acordo com as vagas e áreas de interesse, ajudando o candidato a se destacar entre os demais.

Outro ponto essencial abordado é a preparação para entrevistas. A cartilha traz dicas práticas sobre como se comportar, como se vestir adequadamente e quais respostas são mais adequadas para diferentes tipos de perguntas. A preparação para entrevistas vai além de aspectos técnicos, incluindo também como transmitir confiança e competência para o recrutador.

Além disso, a cartilha orienta sobre as principais plataformas online onde se pode cadastrar currículos e procurar vagas de emprego. Ela indica as melhores práticas para cada plataforma, ajudando o leitor a maximizar suas chances de ser visto por recrutadores.

Monitoramento

O monitoramento é uma parte crucial do processo de implementação da cartilha. Durante a aplicação prática da cartilha, será realizado um acompanhamento contínuo por meio de pesquisas de feedback com os usuários, incluindo tanto os alunos do PROEJA quanto os profissionais envolvidos no desenvolvimento do material.

Esse acompanhamento permitirá avaliar a eficácia das orientações fornecidas, identificar lacunas no conteúdo e fazer ajustes necessários. O monitoramento ajudará também a identificar quais partes da cartilha são mais bem recebidas pelos leitores e quais precisam de uma abordagem mais detalhada.

Avaliação

A avaliação do impacto da cartilha será conduzida por meio de métricas de desempenho, que avaliarão, por exemplo, a taxa de emprego dos jovens que utilizaram o material, o sucesso no processo de entrevistas e a adequação dos currículos às exigências do mercado.

Além disso, serão aplicadas métricas qualitativas, como entrevistas com usuários da cartilha, para entender melhor sua percepção sobre a utilidade do material, a clareza das informações e a aplicabilidade das orientações na busca de emprego.

Validação pela Banca de Dissertação

A validação da cartilha pela banca de dissertação será uma etapa formal e essencial para garantir que o recurso desenvolvido tenha uma base teórica sólida e seja adequado ao contexto acadêmico.

A banca avaliará a coerência do conteúdo da cartilha com os pressupostos teóricos da dissertação, assim como sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem e sua relevância para os objetivos do PROEJA.

A validação também garantirá que a cartilha contribua para o avanço do conhecimento acadêmico, validando suas estratégias pedagógicas e sua aplicabilidade prática no processo de inserção profissional de jovens e adultos.

CARTILHA

LÚCIA PEREIRA DOS SANTOS
CÍCERO BARBOSA NUNES





INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO IF SERTÃO – UNIDADE ACADÊMICA
SALGUEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Trilhando o Sucesso Profissional: Orientações para inserção no Mundo do Trabalho

SALGUEIRO
2025



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO IF SERTÃO – UNIDADE ACADÊMICA
SALGUEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Trilhando o Sucesso Profissional: Orientações para inserção no Mundo do Trabalho

SALGUEIRO
2025



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO – CAMPUS
SALGUEIRO**

**REITOR
JEAN CARLOS ALENCAR**

**DIRETOR GERAL DO CAMPUS SALGUEIRO
RONERO MÁRCIO CORDEIRO DOMINGOS**

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
FRANCISCO DE ASSIS DE LIMA GAMA**

**COORDENAÇÃO LOCAL DO MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CRISTIANE AYALA DE OLIVEIRA**

**ELABORAÇÃO
LÚCIA PEREIRA DOS SANTOS**

**ORIENTAÇÕES
CÍCERO BARBOSA NUNES**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237 Santos, Lúcia Pereira.
Trilhando o Sucesso Profissional: Orientações para inserção no Mundo do Trabalho / Lúcia Pereira Santos. - Salgueiro, 2025.
21 f. : il.
Produto Educacional (ProfEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2025.
Orientação: Prof. Dr. Cicero Barbosa Nunes.
1. Educação Profissional. 2. Mundo do trabalho. I. Título.

CDD 370.113

Gerado automaticamente pelo sistema Geficat, mediante dados fornecidos pelo(a) autor(a)



LÚCIA PEREIRA DOS SANTOS

Licenciada em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale São Francisco(CESVASF).Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional(UNINTER) Pós-graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Teologia Integrada(FATIN). Pós-graduada em Pedagogia Histórico Crítica das Escolas do Campo(UFBA).Pós-graduada em Alfabetização e Letramento pelo Instituto Federal de Goiás(IFG).Discente no Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica(PROFEPT).E-mail: lucia.pereira@aluno.ifsertao-pe.edu.br.

Currículo lattes

<https://lattes.cnpq.br/5233673066748868>

☀ SUMÁRIO ☀

07	APRESENTAÇÃO
08	INTRODUÇÃO
09	CONCEITO DE TRABALHO
10	ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO
13	ONDE ENCONTRAR EMPREGO
14	ENCONTRAR EMPREGO ONLINE/OFFLINE
15	CADASTRAR CURRÍCULO ONLINE
16	SE LIGA NA ENTREVISTA
17	EMPREENDEDORISMO: UMA ALTERNATIVA PARA O FUTURO PROFISSIONAL
18	CONCLUSÃO
19	MOTIVE-SE
20	REFERÊNCIAS



APRESENTAÇÃO

Prezado leitor,

Esta cartilha é fruto da pesquisa intitulada Desafios e Expectativas de Inserção no Mundo do Trabalho para Jovens do PROEJA: Uma Análise do Plano de Curso. Este estudo foi realizado no âmbito do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão Pernambucano) sob a orientação do Prof. Dr. Cícero Barbosa Nunes.

O conteúdo desta cartilha representa o resultado de uma pesquisa e análise do Plano de Curso utilizado no Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), do curso técnico agropecuária como estratégia para a formação e inserção no mundo do trabalho. Foi desenvolvido com o propósito de fornecer informações e orientações relevantes para jovens, educadores e profissionais envolvidos no programa e população em geral.

Todos os dados e informações apresentados nesta cartilha foram submetidos à apreciação da equipe educacional do nosso instituto, garantindo a qualidade e a relevância do conteúdo para aprimorar as práticas de ensino e aprendizagem. Nosso objetivo é oferecer orientações valiosas para a melhoria da formação profissional e a promoção da inserção bem-sucedida no mundo do trabalho para os jovens.

Agradecemos por sua leitura e esperamos que este material possa contribuir de forma significativa e atender às expectativas dos jovens que buscam uma formação sólida e uma inserção bem-sucedida no mundo do trabalho.

Boa leitura!



1-INTRODUÇÃO

A inserção bem-sucedida no mundo do trabalho representa uma conquista significativa para os jovens e adultos. Ao adquirirem uma educação que combina formação profissional e elevação da escolaridade, esses jovens têm a oportunidade de prosseguir seus estudos sonhando em conseguir um emprego gratificante e de qualidade. Essa realização não apenas impacta positivamente a vida individual dos jovens adultos, mas também desempenha um papel fundamental no crescimento econômico do país.

Ao oferecer aos jovens a capacitação e a educação necessárias para competir por empregos de qualidade, não apenas atende às aspirações pessoais de cada participante, mas também contribui para a formação de uma força de trabalho mais qualificada e produtiva. Esse investimento na juventude não só melhora as perspectivas individuais, mas também fortalece a economia nacional, gerando benefícios a longo prazo para a sociedade como um todo.

Assim, a inserção no mundo do trabalho não é apenas um objetivo, mas um sonho que se realiza para os jovens, e é um pilar essencial no caminho para um futuro mais promissor e próspero, tanto a nível pessoal quanto para o país.

A criação dessa cartilha de orientações de inserção no mundo do trabalho é uma iniciativa pensada no intuito de não apenas promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens e adultos, mas também enriquece a sociedade como um todo, ao capacitar a força de trabalho e impulsionar o crescimento econômico. É uma ferramenta que busca transformar sonhos em realidade e criar um futuro mais promissor e próspero para indivíduos e para o país, oportunizando orientações básicas que ajudaram os jovens a se informar no âmbito do mundo do trabalho.



2-CONCEITO DE TRABALHO

Dermeval Saviani, define o trabalho como a interação com a natureza para suprir as necessidades humanas. Ele é considerado a essência do ser humano e é uma atividade que as pessoas realizam para satisfazer suas demandas. O trabalho não se restringe apenas ao emprego, mas está intrinsecamente ligado à educação, formando um princípio educativo. Para Saviani, à medida que os indivíduos desempenham suas atividades de trabalho, estão, ao mesmo tempo, se educando. Essa combinação de trabalho e educação é o que distingue os seres humanos de outras criaturas. No entanto, a separação rígida entre trabalho e educação pode criar divisões de classe na sociedade.



ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO

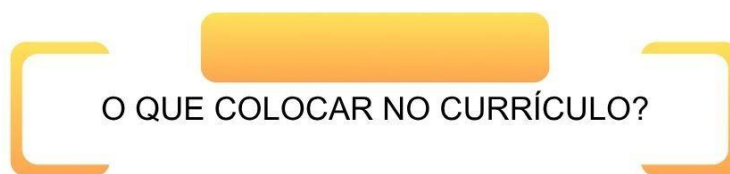
Um Curriculum Vitae (CV) é uma síntese das informações pessoais, histórico educacional, experiência de trabalho e atividades não profissionais de um indivíduo.

A expressão curriculum vitae, frequentemente abreviada como CV, deriva do latim e se traduz como trajetória de vida.



Dicas para montar um currículo

- ✓ Descreva suas antigas experiências profissionais.
- ✓ Atenção ao português nunca é demais.
- ✓ Só precisa adicionar ao endereço seu bairro e estado.
- ✓ Só adicione uma foto se for exigência do recrutador.



O QUE COLOCAR NO CURRÍCULO?

[Seu Nome]

[Endereço]

[Telefone]

[Email]

Objetivo:

[Um breve resumo sobre seus objetivos de carreira]

Formação Acadêmica:

[Título do Grau] - [Nome da Instituição] - [Ano de Conclusão]

[Título do Grau] - [Nome da Instituição] - [Ano de Conclusão]

Experiência Profissional:

[Nome da Empresa] - [Cidade, Estado] - [Data de Início] a [Data de Término]

- Descreva suas responsabilidades e realizações de forma sucinta

[Nome da Empresa] - [Cidade, Estado] - [Data de Início] a [Data de Término]

- Descreva suas responsabilidades e realizações de forma sucinta

Habilidades:

- Liste suas habilidades relevantes, como idiomas, software, habilidades técnicas, etc.

Atividades e Interesses:

- Liste atividades extracurriculares, voluntariado e interesses pessoais relevantes

Referências:

[Disponível mediante solicitação]

ONDE ENCONTRAR EMPREGO?

- 1- Agências de Emprego: Explore as agências de emprego locais e nacionais, que muitas vezes têm uma lista de oportunidades em várias áreas.
- 2- Sites de Empregos: Utilize sites de empregos reconhecidos, como o LinkedIn, Instagram, grupos de facebook, para pesquisar e se candidatar a vagas que correspondam ao seu perfil.
- 3- Redes de Contatos: Mantenha contato ativo. Muitas oportunidades de emprego são preenchidas através de indicações. Fale com amigos, colegas e ex-colegas de trabalho para saber sobre vagas disponíveis.
- 4- Redes Sociais: Esteja ativo em redes sociais profissionais, como o LinkedIn, e siga empresas de seu interesse para receber atualizações sobre vagas.
- 5- Feiras de Emprego: Participe de feiras de emprego locais e eventos de recrutamento, onde você pode conhecer recrutadores e se candidatar a oportunidades.



ESTRATÉGIAS PARA ENCONTRAR EMPREGOS ONLINE E OFFLINE

- 1- Currículo e Perfil Online: Mantenha seu currículo e perfil atualizados em sites de empregos e redes sociais profissionais. Destaque suas habilidades e experiências relevantes.
- 2- Aplicativos de Emprego: Use aplicativos de emprego para receber notificações sobre vagas e se candidatar de forma prática.
- 3- Grupos de Discussão: Participe de grupos de discussão online relacionados à sua área de atuação, onde você pode obter informações sobre oportunidades de emprego e interagir com profissionais do mesmo ramo.
- 4- Capacitação Contínua: Invista em cursos online ou presenciais para aprimorar suas habilidades e se manter competitivo no mundo do trabalho.
- 5- Agências de Recrutamento: Esteja aberto a agências de recrutamento que podem ajudar a encontrar vagas alinhadas com seu perfil.
- 6- Empregadores Diretos: Entre em contato diretamente com empresas onde você gostaria de trabalhar, mesmo que não haja vagas anunciadas. Muitas vezes, as empresas consideram candidatos proativos.
- 7- Jornais e Classificados: Ainda é comum encontrar vagas de emprego em jornais e classificados impressos, especialmente em regiões específicas.

SITES PARA ENVIAR CURRÍCULO

<https://curacaoficial.com.br/>
INFOJOBS

<https://www.infojobs.com.br/>
<https://pretonobranco.org/>

-TRABALHA BRASIL
<https://www.trabalhabrasil.com.br/>
<https://www.redegn.com.br/>

-VAGAS
<https://www.vagas.com.br/>

-GLASSDOOR
<https://www.glassdoor.com.br/Vaga/index.htm>
<https://www.instagram.com/blogpetrolinaemdestaque/>

-EMPREGA BRASIL
<https://empregabrasil.mte.gov.br/>

-BANCO NACIONAL DE EMPREGOS
<https://www.bne.com.br/>

DEFICIENTE ONLINE
<https://www.deficienteonline.com.br/>

-LINKEDIN
<https://www.linkedin.com/>

-EMPREGO LIGADO
<https://www.empregoligado.com.br/>

-GOVAGAS
<https://govagas.com.br/>

SE LIGA NO PROCESSO DE ENTREVISTA



1-Pesquisa da empresa:
conheça a empresa e a vaga.
Entenda a cultura, valores
E necessidades do empregador.

4-Vista-se profissionalmente:
escolha roupas adequadas e profissionais.
Mantenha uma boa higiene e aparência pessoal

7-Respostas sólidas:
Antecipe perguntas comuns E desenvolva respostas sólidas.
Use exemplos específicos para ilustrar suas habilidades e experiências.

2-Prática é a chave:
Faça simulações de entrevistas para ganhar confiança.
Melhore suas habilidades de comunicação.

5-Comportamento Na Entrevista:
Seja pontual e chegue a tempo.
Cumprimente com um aperto de mão firme e um sorriso.
Comunique-Se com clareza, evitando jargões e linguagem técnica.
Mantenha uma postura confiante, mantendo contato visual.

8-Atitude Positiva:
Mantenha uma atitude positiva E confiante.
Prepare perguntas para demonstrar interesse na empresa e na vaga.

3-Domine Seu Currículo:
Esteja familiarizado com Seu próprio currículo.
Fale sobre suas experiências de forma clara e concisa.

6-Habilidades De Comunicação:
Desenvolva habilidades verbais e não verbais de comunicação.
Pratique respostas a perguntas comuns de entrevista.

9-Agradecimento Após A Entrevista:
Envie um e-mail de agradecimento para demonstrar apreço pela oportunidade.

Empreendedorismo: Uma Alternativa para o Futuro Profissional

Dicas que você não deve ignorar.

Identifique uma Necessidade

- Descubra problemas que precisam de solução no mercado.
- Pesquise tendências e ouça os clientes.

Planeje Antes de Agir

- Elabore um plano de negócios com objetivos claros.
- Analise os custos, concorrência e público-alvo.

Invista no que Você Gosta

- Escolha um ramo que te motive e no qual tenha conhecimento.
- A paixão pelo negócio aumenta as chances de sucesso.

Comece Pequeno, Mas Pense Grande

- Teste sua ideia antes de investir alto.
- Cresça de forma sustentável, sem pressa.

Use o Marketing a seu Favor

- Divulgue seu negócio nas redes sociais e crie um relacionamento com clientes.
- Aposte no boca a boca e peça feedback.

Aprenda e se Atualize Sempre

- Participe de cursos e eventos da sua área.
- Estude sobre finanças, gestão e inovação.

Tenha Controle Financeiro

- Separe dinheiro pessoal do dinheiro do negócio.
- Registre todas as despesas e receitas.

Tenha Paciência e Persistência

- O sucesso não acontece da noite para o dia.
- Supere desafios e aprenda com os erros.

💡 Dica Extra: Construa uma rede de contatos, busque parcerias e esteja sempre aberto a novas oportunidades!

CONCLUSÃO

Nossa jornada através desta cartilha ,Trilhando o Sucesso Profissional: Orientações para Inserção no mundo do trabalho chega ao fim, mas o verdadeiro caminho para o sucesso profissional está apenas começando para cada um de vocês.

Ao longo das páginas, discutimos a importância da preparação, da elaboração de um currículo eficaz, da busca por oportunidades de emprego, do processo de entrevista, do desenvolvimento contínuo e do gerenciamento de carreira. Abordamos também tópicos práticos, desafios comuns e oferecemos recursos adicionais para ajudá-los em sua jornada.

É essencial lembrar que o sucesso profissional não é um destino, mas uma jornada constante de aprendizado, adaptação e crescimento. Cada desafio que vocês enfrentarem pode ser uma oportunidade de aprendizado e superação. Cada etapa que completarem em direção aos seus objetivos é um passo em direção a uma carreira mais gratificante e significativa.

Nós encorajamos todos vocês a aplicar as orientações fornecidas nesta cartilha em suas vidas profissionais. Acreditem em suas habilidades, sejam persistentes e não tenham medo de buscar seus sonhos. Sucesso profissional é uma jornada única e pessoal, e cada um de vocês tem o potencial para alcançá-lo.

Agradecemos a todos os leitores por seu interesse e dedicação em busca de um futuro profissional mais promissor. Se surgirem dúvidas ou necessitarem de apoio adicional, as informações de contato na contracapa estão disponíveis para ajudá-los em sua jornada.

Desejamos a todos muito sucesso em suas carreiras e que trilhem o caminho para o sucesso profissional com determinação, confiança e perseverança. Vocês têm o poder de alcançar seus objetivos e fazer a diferença no mundo do trabalho. Vamos juntos construir um futuro brilhante e promissor!





MOTIVE-SE

1-Cada entrevista é uma oportunidade de mostrar o meu valor e avançar em direção aos meus objetivos profissionais.

2-Cada candidatura é um passo em direção ao meu sonho de carreira, e a perseverança me levará lá.

3-Cada desafio no processo de busca por emprego me torna mais forte e mais preparado para o sucesso.

4-Cada rejeição é apenas um desvio no caminho para o emprego dos sonhos, e estou determinado a continuar avançando.

5-Cada dia é uma nova chance de aprender, crescer e me aproximar de alcançar o emprego que desejo.

Referências

iPED. "Importância de um bom currículo." iPED, <https://www.iped.com.br/materias/iniciacao-profissional/importancia-bom-curriculo.html>. Acessado em 03 de novembro de 2023.

MAGALHÃES, André Lourenti. 10 sites de emprego gratuitos para você enviar seu currículo. In: Canaltech, 29 de Abril de 2022. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empregos/melhores-sites-emprego-gratuitos/>. Acesso em: 04 DE Novembro de 2023.

Gupy. "Entrevista de emprego: como se preparar, dicas e principais perguntas." Gupy, <https://www.gupy.io/blog/entrevista-de-emprego>. Acessado em 03 de novembro de 2023.

AGENDOR. 12 dicas de empreendedorismo que você não deve ignorar! Disponível em: <https://www.agendor.com.br/blog/dicas-de-empreendedorismo/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

CIELO. 10 dicas para empreendedores iniciantes. Conquiste o sucesso! Disponível em: <https://blog.cielo.com.br/dicas-e-historias-de-sucesso/10-dicas-para-empreendedores-iniciantes-conquiste-o-sucesso/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

Bem- vindos ao mundo do trabalho!

Informações

E-mail :lucia.pereira@aluno.ifsertao-pe.edu.br

Telefone: 87- 999456356

Instagram: [lucia_santos8437](https://www.instagram.com/lucia_santos8437)



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere ao atendimento aos objetivos específicos da pesquisa, passamos a fazer uma análise, são elas:

Avaliação da eficácia dos objetivos geral e específicos presentes no plano de curso do curso técnico em Agropecuária no PROEJA, no Colégio José Amâncio Filho, em Curaçá-Ba, para proporcionar uma formação profissional abrangente aos alunos

A pesquisa realizada demonstrou que os objetivos gerais e específicos do plano de curso do curso técnico em Agropecuária no PROEJA, oferecido pelo Colégio José Amâncio Filho, em Curaçá/BA, foram atendidos com sucesso, proporcionando uma formação profissional abrangente aos alunos.

O plano de curso foi elaborado de forma a considerar as necessidades dos estudantes, integrando teoria e prática, essenciais para a formação de profissionais competentes no campo agropecuário.

O currículo contempla módulos teóricos que fundamentam o conhecimento técnico necessário para atuar na área, enquanto as atividades práticas são realizadas em situações reais, favorecendo o desenvolvimento de habilidades técnicas de forma aplicada.

Durante o processo de aprendizagem, os alunos têm a oportunidade de vivenciar, diretamente, as práticas exigidas pelo mercado de trabalho, o que contribui para uma formação mais completa e eficaz.

A integração dos conteúdos teóricos com as práticas desenvolvidas nos estágios supervisionados e nas atividades de campo tem se mostrado um fator positivo na formação dos alunos. Isso se alinha com a proposta do PROEJA de proporcionar educação de qualidade que atenda não apenas à formação acadêmica, mas também ao desenvolvimento de competências profissionais que facilitem a inserção no mercado de trabalho.

Os professores têm utilizado estratégias pedagógicas diversificadas para garantir que o aprendizado seja significativo, adaptando os conteúdos ao contexto socioeconômico local e aos desafios específicos enfrentados pelos alunos. Dessa forma, os objetivos do curso, que visam à capacitação para o mercado de trabalho,

foram plenamente atendidos, preparando os alunos para os desafios e exigências do setor agropecuário.

Identificação dos fatores motivacionais que influenciam os estudantes do PROEJA, no curso técnico em Agropecuária, a buscar a inserção no mercado de trabalho, considerando as particularidades desse programa educacional

A pesquisa identificou que diversos fatores motivacionais têm influenciado os estudantes do PROEJA, no curso técnico em Agropecuária, a buscar a inserção no mercado de trabalho. Primeiramente, a necessidade de garantir a estabilidade financeira e melhorar as condições de vida foi apontada como uma das principais motivações.

Muitos alunos do PROEJA possuem uma trajetória educacional interrompida, mas buscam, através da qualificação técnica, uma forma de aumentar suas chances no mercado de trabalho, melhorar suas condições de vida e, em muitos casos, a de suas famílias. A qualificação profissional, nesse contexto, é vista como uma chave para a mobilidade social e uma oportunidade para alcançar melhores condições de trabalho.

Outro fator motivacional identificado foi a flexibilidade oferecida pelo PROEJA, que possibilita aos alunos a conciliação dos estudos com outras atividades, como o trabalho, uma característica importante para aqueles que, devido a compromissos familiares ou profissionais, não podem dedicar-se integralmente à educação.

O programa, ao permitir que os alunos retornem ao ambiente escolar mesmo em idades mais avançadas, promove uma sensação de inclusão e dá a eles a chance de alcançar seus objetivos profissionais e pessoais, independentemente de suas circunstâncias anteriores.

A busca pela autonomia e pela realização pessoal também se destacou entre os fatores motivacionais. Os alunos perceberam o curso como uma oportunidade de se profissionalizarem em uma área promissora, com boas perspectivas de inserção no mercado de trabalho, especialmente em regiões com grande atividade agropecuária.

A chance de se tornar um profissional qualificado na área de Agropecuária foi vista como uma forma de alcançar não só estabilidade financeira, mas também a independência e o respeito social. O acesso à educação técnica, portanto, foi

entendido pelos alunos como uma porta de entrada para um futuro mais estável e gratificante.

Além disso, a confiança no conteúdo do curso e no ensino oferecido foi um fator motivador significativo, onde os alunos demonstraram motivação pela clareza do plano de curso, que propõe uma formação prática, diretamente relacionada à realidade do mercado de trabalho, e pela oportunidade de desenvolver competências que são essenciais para a inserção e ascensão profissional.

Dessa forma, a educação profissional oferecida pelo PROEJA não apenas cumpre o papel de ensinar, mas também de engajar os alunos em um processo de transformação pessoal e social.

A análise das práticas e estratégias pedagógicas adotadas no contexto do PROEJA, especificamente no curso técnico em Agropecuária, e sua contribuição para estimular a motivação dos alunos em relação à futura inserção profissional

As práticas e estratégias pedagógicas adotadas no curso técnico em Agropecuária no PROEJA foram fundamentais para estimular a motivação dos alunos em relação à futura inserção profissional, assim, a pesquisa revelou que a adoção de metodologias ativas, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, foi um fator importante para o engajamento dos estudantes.

Ao invés de um modelo tradicional de ensino, os professores utilizaram abordagens que favorecem a participação ativa dos alunos, como a resolução de problemas práticos, discussões em grupo e projetos de campo. Essas metodologias, além de promoverem a reflexão crítica sobre os conteúdos aprendidos, ajudaram a criar uma ligação direta entre a teoria ensinada e a prática do mercado de trabalho, tornando o aprendizado mais relevante e aplicável à realidade dos estudantes.

Outro ponto relevante foi a realização de atividades práticas no ambiente de trabalho, como estágios supervisionados e visitas técnicas a propriedades agropecuárias. Essas atividades permitiram que os alunos se familiarizassem com o cotidiano da profissão, adquirindo experiência prática e estabelecendo uma conexão direta com o mercado de trabalho.

As visitas técnicas, por exemplo, proporcionaram a oportunidade de observar práticas profissionais e de interagir com trabalhadores da área, permitindo que os alunos vissem de forma clara as exigências e os desafios da profissão.

A estratégia pedagógica de trabalho colaborativo também se destacou. Ao incentivar o trabalho em equipe, o curso favoreceu o desenvolvimento de competências sociais e comportamentais importantes para o mercado de trabalho, como comunicação eficaz, liderança, resolução de conflitos e cooperação. Essas habilidades interpessoais são essenciais para o bom desempenho no setor agropecuário, onde a interação com diferentes pessoas, como colegas de trabalho, empregadores e clientes, é constante.

Além disso, a orientação contínua dos professores e a construção de um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo contribuíram para a motivação dos alunos. Os professores não apenas transmitiram conhecimentos técnicos, mas também ofereceram suporte emocional e psicológico, ajudando os alunos a superar desafios pessoais e acadêmicos.

Esse acompanhamento foi crucial para manter os estudantes focados em seus objetivos e para reforçar a importância da educação para o seu futuro profissional, onde as práticas pedagógicas, ao focarem no desenvolvimento integral dos alunos, foram fundamentais para a manutenção da motivação dos estudantes e para o estímulo à busca pela inserção no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. F.; DAYRELL, J. A. **Projetos de vida e desigualdade social: reflexões sobre o trabalho e a educação**. 2015.

AUSUBEL, D. P. **Aprendizagem significativa**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pedagogia do oprimido**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. Diário Oficial da União, Brasília, 25 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **PROEJA: Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica**. Brasília, 2016.

CORROCHANO, S. M.; ABRANO, G. A. **Jovens e o trabalho: desafios e possibilidades**. São Paulo: Editora X, 2016.

DAYRELL, J., et al. **O projeto de vida dos jovens: um estudo sobre a trajetória educacional e profissional**. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 47, p. 1072-1088, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GADOTTI, M. **A educação de adultos no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMSCI, A. **Educação e a formação de uma consciência crítica**. 2001.

HADDAD, S.; DI PIERO, R. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Moderna, 2000.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Curaça: características socioeconômicas**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/curaca.html>. Acesso em: 9 jan. 2025.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Desigualdades de gênero no mercado de trabalho: juventude e as dificuldades de inserção no mundo do trabalho**. Brasília, 2014.

LEMO, P., & BERNARDO, S. **O PROEJA e sua contribuição para a inclusão educacional e social**. Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, v. 22, p. 123-139, 2011.

MANACORDA, Marcos. **Trabalho e educação no Brasil: uma análise marxista**. São Paulo: Editora X, 2007.

MARTINS, P. **A educação de jovens e adultos: uma abordagem andragógica**. São Paulo: Editora XYZ, 2013.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MUSSE, S., & MACHADO, J. **A educação profissional e seu impacto na produtividade e nos retornos salariais**. Revista de Economia e Educação, v. 10, n. 2, p. 250-267, 2013.

NOBRE, G. **Análise do perfil dos estudantes do PROEJA**. Revista de Educação Profissional e Tecnológica, v. 9, p. 78-92, 2016.

PAIVA, V. M. **A Educação Básica e Profissional no Brasil: desafios e avanços**. Revista Brasileira de Educação Profissional, v. 17, p. 45-67, 2019.

RAITZ, R. **O desemprego juvenil: uma análise do impacto do curso técnico em Agropecuária**. In: RAITZ, R. (Ed.). **Transformações no mundo do trabalho: o impacto da educação profissional**. São Paulo: Editora XYZ, 2008. p. 45-67.

ROSAS, C. **A educação profissional no Brasil: políticas públicas e desigualdade**. Revista de Educação Profissional e Inclusão Social, v. 14, p. 134-150, 2021.

SÁ, M. M., MOURA, T. S., & HENRIQUE, P. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil: desafios e avanços**. Revista de Educação e Inclusão Social, v. 12, p. 45-58, 2020.

SAVIANI, D. **A formação humana e a educação como processo contínuo de aprendizagem**. 2007.

_____. **Educação e trabalho: Reflexões sobre a formação humana e a produção de sujeitos**. 2013.

SOUZA, L. F. **Educação profissional no Brasil: panorama atual e desafios futuros**. 2. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.

SNJ – SECRETARIA NACIONAL DA JUVENTUDE. **Juventude, trabalho e políticas públicas: desafios e perspectivas**. Brasília, 2014.

UCHOA, M. **Trabalho e mercadoria: a exploração e supervalorização no mercado de trabalho**. 2015.

ANEXO A

Hoje, 20 de março de 2025, tive a oportunidade de apresentar minha cartilha educacional "Trilhando o Sucesso Profissional" aos alunos do curso técnico em agropecuária do Colégio Centro Territorial de Educação Profissional Maria de Almeida Araújo, localizado no município de Curaçá.

Devido à distância, a apresentação foi realizada via Google Meet, o que permitiu que eu compartilhasse minhas ideias e experiências com os alunos de forma remota.

Foi incrível ver o interesse e a motivação dos alunos em aprender sobre como se preparar para o mercado de trabalho e alcançar o sucesso profissional.

A cartilha foi muito bem recebida pelo professor regente da turma e pelos alunos da quinta etapa do curso. Após a apresentação, tive o prazer de responder às perguntas dos alunos, esclarecendo dúvidas e fornecendo orientações adicionais sobre como aplicar os conceitos apresentados na cartilha em suas vidas profissionais.

Foi incrível ver o interesse e a motivação dos alunos em aprender e se desenvolver profissionalmente. Agradeço ao professor regente e aos alunos por essa oportunidade de compartilhar meus conhecimentos e experiências. Em outras oportunidades, irei apresentar a cartilha no IF Sertão Pernambucano Campus Salgueiro e Campus Serra Talhada.

